

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
50\$00

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO I - Nº 12- 23 MAIO - 1991

## A PROPÓSITO DO SANEAMENTO BÁSICO DE ESPOSENDE

Pelo Coronel Bento da Costa

Tenho na minha frente uma carta que o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende amavelmente me endereçou na qual, paternalmente, tenta esclarecer-me sobre os benefícios e custos do saneamento básico que tendo alastrado pelos centros populacionais da Europa, chegou finalmente às zonas litorais desta Ocidental Praia Lusitana, ou seja, concretamente à vila de Esposende.

Creio bem que mais pessoas foram distinguidas com esta mesma carta. Pela minha parte agradeço ao Senhor Presidente não só a atenção que se dignou dispensar-me como todo o esforço que fez, não de todo bem sucedido, em tentar esclarecer-me.

Fiquei assim a saber que «a Câmara Municipal de Esposende tem adjudicadas e em curso obras que só na área de saneamento elevam-se a 1 milhão e 300 mil contos e ainda que a Câmara «se empenhou sem reticências no esforço de criação, manutenção ou desenvolvimento das redes de abastecimento de água e de saneamento básico, atraindo o máximo possível de verbas provenientes do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), do Orçamento do Estado e da Zona de Jogo da Póvoa de Varzim, além dos próprios recursos do município, que globalmente não ultrapassam os 300 mil contos».

Cont. na 6ª pág.



Edifício da Câmara M. de Esposende ainda com o gradeamento primitivo (Foto de Domingos Costa)

## Forum e Amigos do Mar em palestra para Jovens

Na próximo dia 1 de Junho, pelas 15 horas e 30 leva a Associação «Amigos do Mar» com a colaboração do «Forum Esposendense», a efeito uma palestra no Salão Paroquial gentilmente cedido, que não deixará de interessar aos jovens de Esposende e Concelho.

Vão ser abordados problemas sobre o mar, as técnicas modernas de mergulho, os estudos sobre biologia marítima e desertificação oceânica, bem como os mais recentes estudos sobre arqueologia

submarina.

Orientada esta palestra pelo mais eficiente técnico do norte na técnica do mergulho subaquático, o senhor D. Mário Leitão, serão prestadas informações aos jovens quanto à possibilidade de aprenderem estas tão sedutoras técnicas de poderem entrar nesse mundo apaixonante do silêncio subaquático.

Serão exibidos diapositivos relacionados com as técnicas de mergulho e

Cont. na 6ª pág.

## O Rio da Minha Infância

Por Manuel A. Monteiro

O tempo, como grande mestre da vida, clarifica ideias, constroi sonhos, cria, ilusões e desencantos, ensina ao ser humano o valor daquilo que a natureza oferece, depois, como grande senhor da verdade, assiste impávido e sereno à destruição do que é equilibrado, perfeito e natural. Dirão que é a Lei da Vida... direi que é a Lei da Morte. Continuo a pensar que o desenvolvimento de uma região ou de um País tem sempre que basear-se no escrupuloso respeito do equilíbrio ecológico, do planeamento estudado e pon-

derado por técnicos competentes que sejam meticulosos na apreciação desses problemas, é que saibam, também preservar a vida natural que existe nesse espaço geográfico. Sem água pura para beber não há saúde, com rios poluídos não há peixe, não há ar puro, não há vida, tudo se extingue e morre. O rio da minha infância era um rio calmo, de águas puras e límpidas onde apetecia mergulhar, nadar, pescar, velejar, com uma riqueza piscícola que causava espanto e admira-

Cont. na 6ª pág.

## VISITA PASTORAL a Portugal de Sua Santidade o Papa



Pela 2ª vez tem Portugal a muito dignificada honra de receber no seu solo, Sua Santidade o Papa João Paulo II.

Açores, Madeira e Fátima foram centros de inesquecível Mensagem de Fé que congregou centenas de milhares de pessoas, ressaltando a Missão Missionária de Portugal desde há 500 anos e em comum a expansão marítima no mundo.

Cont. na 6ª pág.

## SUMÁRIO

Artes e Letras	pág. 3 / 4
Desporto	pág. 11
História	
Trágico Marítima	pág. 12
Esposende em Notícia	pág. 2
Em Esposende em 1921 era assim	pág. 5
O Concelho em Notícia	
Antas.....	pág.8
Apúlia.....	pág.7
Gandra.....	pág.9
Marinhas.....	pág.9
Mar.....	pág.10
Rio Tinto.....	pág. 8
Notas Soltas da Quinzena	Pág.5
Informações Úteis:	Pág.6
Missas	Pág.5
Telefones urgentes	pág. 6
Espectáculos	pág. 5
Tabela das Marés	pág. 5



# Esposende em notícia

## VII Meia Maratona internacional do Cávado

Em colaboração com várias entidades levou a efeito no passado dia 19 do corrente a Câmara Municipal de Esposende através da sua área desportiva, a VII Meia Maratona Internacional do Cávado.

Esteve aberta esta prova aos atletas federados e não federados de ambos os sexos, maiores de 17 anos, nos escalões masculinos dos juniores, seniores e veteranos de I a IV e femininos no escalão único, com a atribuição de muito valiosos prémios, compreendendo 700 contos em dinheiro, taças, medalhas, 1 moinho em barro e ex-libris do concelho para todos os atletas que concluísem a prova.

Coube ainda um prémio suplementar de 20 contos para o primeiro atleta sénior masculino e primeira feminina que batesse o record do ano transacto.

A partida verificou-se junto do Hotel Suave Mar até Ofir, Apúlia e regresso ao ponto de partida.

Como vem acontecendo, tarde e más horas chegam estas notícias que a Câmara Municipal nos remete para divulgação, o que nos permite noticiar já depois de efectuadas as iniciativas ou realizações que se anunciam.

Alguma coisa está errada nestas programações da autarquia esposendense!

E o programa que nos é remetido tem a data de 15 de Abril, muito a tempo de nos ser remetido até para o jornal que publicamos no dia 9 de Maio passado.

Alguma coisa está errada, muito errada mesmo!

## E o insólito, acontece

Chamam à nossa atenção para dois factos

**O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE**

### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.000\$00  
Número avulso 50\$00

Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende»  
Quinzenário

#### Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques  
Anselmo Fonseca  
Dr. António Maranhão Peixoto  
António Monteiro dos Santos  
Dr. António Nogueira  
Prof. Armando M. Henriques  
Armindo da Rocha Duarte  
Dr. J. Bernardino Amândio  
Dr. José Cândido Vinha Novais  
Prof. Joaquim F. Cachada  
José Sousa Felgueiras  
Dr. J. Marques Regado  
T.º Luis Gonzaga A. Coutinho  
Dr. Mário Leitão  
Dr. Mário Vale Lima  
Dr. Manuel Alves Coutinho  
Manuel Bernardo Santa Marinha  
Manuel António Monteiro  
Nereides Martins  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Virgínio Sá

**Propriedade:** Forum Esposende, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende

**Redacção e Administração:** Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

**Composição e Impressão:** Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira  
Telefone 79850

Apartado 77 - 4700 Braga

Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem média: 2.000 exemplares

tos que vão, entre outros, acontecendo em Esposende.

O primeiro diz respeito a uma desajustada, ridícula, reproável tabuleta que foi posta à entrada do mais paupérrimo cemitério do concelho - o cemitério da sede, com promessa do Presidente da Câmara de ser dignificado um dia.

Destinava-se a miseranda placa feita em mau pinho a determinar o horário de visitas ao cemitério, espetado no degradado muro com pregos torcidos. Choveram críticas verberando o acto afrontoso e no dia seguinte já lá se não encontrava esta deslealdade mais para com os esposendenses - agora com os nossos saudosos mortos.

E outro caso mereceu reparos. Marcado mais um passeio de visita àquilo que a cultura municipal entende, de mostrar aos curiosos, com dia e hora marcada como vem sendo costume, aparecerem os visitantes mas não surgiu nem o transporte nem o guia habitual. Buscando responsabilidades, apenas o vazio, a habitual irresponsabilidade que vai surgindo nestes actos.

Comentários? Como obtê-los nestas «terras do sem fim»?

## A Pobreza das nossas Avenidas

Ainda que de forma artesanal, com uma máquina a raspar erva e areia em conjunto, procura-se que a terra batida surja ao que se pensa a figurar nos passeios da Avenida Eng.º Arantes Oliveira na época de veraneio que se aproxima.

Não haverá erva, nem vacas a pastar, ficando o pó a inundar o semblante dos milhares de turistas nacionais e estrangeiros que vão utilizar como sempre, de há mais de 50 anos a esta parte a avenida beira rio.

Se fôssemos uma freguesia do concelho, já estes passeios estavam ou cimentados ou cobertos com cubos de 1ª.

Mas a verdade é bem outra: somos a sede do concelho e estamos a pagar o preço que nos ditam. E isto com a cumplicidade de alguns esposendenses.

## Um Turismo sem qualidade

Quem passa entre Fão e Apúlia, pela estrada da Bonança, nota que já começam a amontoar-se os papéis e restos de alimentos ali deixados pelos «domingueiros» ou campistas de fim de semana, que por ali estacionam, nada pagam, ninguém os obriga a tal responsabilidade por tal imundície e regressam, felizes do seu «garrafónico» uso de praias e pinhais para voltar na semana seguinte a emporcalhar mais esta zona de turismo, cada vez mais de menor qualidade por estes abusos imperdoáveis.

Só com policiamento efectivo e aplicação de multas estes invasores poderão aprender. Como tudo está é de muito mau gosto.

## Uma medida a aplaudir

Decidiu a Câmara Municipal de Esposende proibir a utilização selvática dos terrenos, praias e pinhais da beira mar, pelo campismo selvagem que de há anos a esta parte conspurca a zona de turismo deste concelho. O que se vê na Apúlia, Fão, Esposende até mais ao norte na foz do Neiva, sem esquecer a Barca do Lago é condenável e a merecer medidas drásticas como aquela que em muito boa hora levou a efeito a Câmara. Certamente que não basta a decisão. Vai ser necessário rigoroso policiamento e aplicação de multas que tirem veleidades a estes emporcalhadores de ambiente.

## Agreste ventania

Sofremos por uns 15 dias de agreste ventania que muito prejudicou a lavoura e criou alguns contratemplos a muita gente. Logo de manhã e por noite dentro o vento maninha-se num despedida de um inverno que não foi agradável.

Chegará o verão para esquecer a tormenta.

## Turistas estrangeiros

Já circulam em número muito significativo pelas ruas de Esposende e avenidas com pisos muito deficientes turistas estrangeiros,

especialmente ingleses que ocupam as nossas unidades hoteleiras. Assim, é já a partir de Maio que deparamos com estes visitantes, o que alonga por 4 ou 5 meses as suas estadias com evidente mais lucrativa receita para os hotéis. Se pudéssemos oferecer piscinas aquecidas, talassoterapia, restaurantes solários e ambiente mais cómodo, mais extenso e mais lucrativo seria este período de turismo de primavera e de outono.

## E Porque Não?

Já foi obrigatório o calcamento ou pintura dos prédios em Esposende. De há anos que parece pretender-se o contrário: a sua sujidade. Há prédios e muros residenciais que não conhecem tinta ou cal há muitos anos. Não deveria a Câmara obrigar a este mínimo de decore com a tão mal tratada sede do concelho?

## Noticiário local

### «Rádio de Esposende» tem novo dono

Não deixa de provocar certa sensação, ou até, estranheza, a mudança de propriedade da emissora local «Rádio de Esposende».

Depois de ter sido alvo de suspeitas apregoadas, sobretudo através de comprometida imprensa, que a davam como debilitada e mergulhada em dúvidas, eis que a transacção se consumou. Desta feita, a maioria do capital social da sociedade Poente - Radiodifusão e Publicidade, Lda - gestora da Rádio de Esposende - passou para a posse de Abílio do Monte, conhecido empresário poveiro, cuja actividade se desenvolve no concelho de Esposende no ramo de construção civil.

Uma outra curiosidade é a de se ter verificado concorrência à compra deste sempre cobijado meio de comunicação social. Com efeito adiantadas negociações se malograram entre a Poente e um consórcio vianense gestor de publicidade e actividade radiofónica no Alto Minho. Aqui o negócio terá falhado por falta de garantias quanto ao «passo» do alvará de Radiodifusão, cujo detentor se terá comprometido com Abílio do Monte.

Em consequência da compra agora efectuada, haverá mudança de, pelo menos, instalações. Os estúdios passarão para o primeiro andar do prédio da Caixa Geral de Depósitos, no largo Dr. Fonseca Lima, não se prevendo o encerramento das emissões regulares.

### Permutas com a imprensa Regional

Remetemos a alguns colegas da imprensa regional o nosso jornal com o pedido de permuta. É evidente que continuaremos a remeter a todos aqueles que entenderem aceitar o nosso pedido e já estão a remeter-nos os seus jornais.

Mas não deverão estranhar que suspendamos a remessa que fazemos a todos os que não corresponderam a este gesto de camaradagem e já a partir do próximo número.

### Datas e publicação do Farol de Esposende

Programamos atempadamente as datas de publicação do Farol de Esposende mas reparámos que nem todos puderam ou ler ou fixar essas datas. Vamos repetir para os jornais que ainda se publicam no ano em curso:

Mês de Junho: dias 13 e 27  
Mês de Julho: dias 11 e 25  
Mês de Agosto: 15 e 29  
Mês de Setembro: dias 12 e 20  
Mês de Outubro: dias 17 e 31  
Mês de Novembro: dias 12 e 26  
Mês de Dezembro: dias 12 e 26  
Publicaremos o «Farol de Esposende» duas vezes por mês e às 5ªs feiras que correspondam à quinzena.

Toda a colaboração e correspondências deve ser-nos remetidas até 10 dias antes da publicação de cada número o mesmo acontecendo com a parte anunciativa.

Só neste caso podemos garantir a publicação do que nos é remetido.

#### Assinaturas do «Farol de Esposende»

De cada número deste jornal que levantamos na tipografia fazemos o imediato pagamento. Faça senhor assinante, o mesmo conosco, mande pagar a sua assinatura para que continue a receber um jornal bem informado, independente e com qualidade. Pague por cheque, vale do correio ou pessoalmente na Rua 1ª de Dezembro na firma comercial do Senhor António Terra.

## Comemorações do Dia Mundial da criança em Esposende

O Núcleo de Apoio Pedagógico do P.I.P.S.E. em colaboração com a Câmara Municipal de Esposende decidiram congregar esforços no sentido de se comemorar, neste concelho, o Dia Mundial da Criança com a presença dos alunos de todas as Escolas dos Ensinos Básico e Pré-Básico.

Vários foram os objectivos que presidiram a esta iniciativa nomeadamente a promoção do intercâmbio e convívio entre alunos e professores das várias escolas, o desenvolvimento da sociabilidade e cooperação entre alunos e um melhor conhecimento do nosso vasto património cultural.

Do programa das comemorações que decorrerão ao longo do dia 1 de Junho destacam-se, para além da exposição de trabalhos infantis, as seguintes actividades:

- Às 10h, no Estádio Municipal de Esposende, depois da actuação do grupo de Fantomina da Associação de Surdos do Porto, iniciar-se-á a manhã desportiva que incluirá diversos jogos tradicionais.

- Após o almoço, haverá uma parte recreativa com um espectáculo de circo pelas 14h30m e uma solta de pombos pelas secções columbófilas de Apúlia e Fão abrirá um espectáculo musical que conta com a presença do grupo «Animacultural», do grupo Infantil dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia e os Minizende.

A finalizar estas comemorações, assistir-se-á a uma largada de balões que ficará etemizada na memória dos alunos deste concelho.

Apesar da simplicidade destas realizações o orçamento envolvido é elevado, Mas acreditamos que, com a ajuda de todos, conseguiremos alegrar e divertir quem bem merece, as nossas crianças, futuros HOMENS do amanhã.

## Notícias pessoais

### Casamentos

- No dia 11 do corrente, o esposendense e nosso sócio fundador Dr. José Manuel de Melo Ferreira, filho de Manuel Rodrigues Ferreira (já falecido) e de D. Maria Laura Carneiro de Melo, consorciou-se na capelinha de St.ª Tecla, em Antas, com D. Maria José Teixeira Verónica Machado, do Porto.

- Também no dia 11 contraíram matrimónio na Igreja da Meadela, a esposendense D. Cristina Maria Guerra Ferreira Pérola, filha do nosso sócio João Monteiro Ferreira Pérola e de D. Maria do Saneiro Guerra

Laranjeira, com o Dr. Rui Manuel Cavalheiro da Cunha, de Viana do Castelo.

Aos jovens casais, que fixarão residência em Esposende, desejamos as maiores felicidades.

### Entre nós

Esteve em Esposende o nosso conterrâneo e assinante Sr. Manuel de Jesus Ferreira, desde há muito radicado nos Estados Unidos da América, desta vez acompanhado de sua esposa e cunhados. vieram para assistir a bodas de casamento, pelo que já regressaram. Até à volta.

## Falecimento

### D. Maria da Saúde Martins do Rosário Costa



Após doença prolongada, faleceu na sua residência em Esposende, a senhora D. Maria da Saúde Martins do Rosário Costa, com 65 anos de idade e viúva do esposendense Senhor Heitor Francisco Alves da Costa, que em várias localidades do país e Ilhas exerceu as funções de Chefe de Secretaria da Câmara Municipal. Já depois da sua aposentação pôde dar inestimável colaboração à Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Esposende.

Era mãe muito extrovertida da Senhora Prof.ª D. Maria Fernanda Martins do Rosário Costa, em serviço da Delegação Escolar deste concelho e do Senhor António Maria Alves da Costa. Deixa um netinho, o menino Heitor Filipe Lázaro Alves da Costa.

Era irmã da senhora D. Maria Helena Martins do Rosário e dos Senhores António e Cândido Martins do Rosário, este residente no Brasil.


Foi sepultada no Cemitério Municipal, após Missa de corpo presente rezada na Misericórdia de Esposende, com grande presença de muitas pessoas que à falecida e família dedicavam particular estima.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

### D. Maria da Saúde Martins do Rosário Costa Agradecimento

A Família de D. Maria da Saúde Martins do Rosário Costa, toma público o seu agradecimento a tantas e inúmeráveis pessoas que apresentaram condolências, assistiram à piedosa Missa por alma da sua muito querida Mãe e Avó e se incorporaram no funeral.

Expressam, ainda a sua profunda gratidão a todas as pessoas que estiveram presentes na Missa do 7º dia, rezada em sufrágio por sua alma. Esposende, 20 de Maio de 1991  
A Família



## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPOSENDE

### ASSEMBLEIA GERAL

PREZADO (A) ASSOCIADO (A):

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no nº 2 do artº 3º do Decreto Lei nº 24/91 de 11 de Janeiro e artº 30º dos Estatutos desta Caixa, convoco uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a efectuar no próximo dia 24 de Junho de 1991 pelas 9,30 horas, a levar a efeito nas Instalações da Cooperativa Agrícola de Esposende, sita em Senhora da Saúde, nesta vila, com a seguinte:

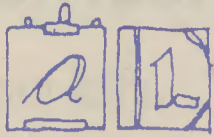
### ORDEM DE TRABALHOS

- 1- Apresentação, discussão e votação da Alteração Estatutária da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, adaptando-os ao novo Regime Jurídico.
- 2º Conferir poderes à Direcção para representar a Caixa na outorga da respectiva escritura.

Se à hora marcada não se encontrar presente a maioria de sócios existentes, esta funcionará validamente trinta minutos depois, com qualquer número de presentes ou representados.

ESPOSENDE, 10 de MAIO de 1991  
O Presidente da Mesa de Assembleia Geral  
a) Carlos Alberto Silva V. Roriz Pereira





# Artes e Letras

## À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

### A tradição do «Maio»

No Alto Minho desde tempos muito recuados é costume, na manhã do dia primeiro de Maio, as casas aparecerem enfeitadas com o «maio» ou «maia».

Numa breve deambulação por algumas freguesias do concelho tivemos o ensejo de constatar que a tradição do «maio» se mantém ainda viva entre nós, embora tenha perdido o vigor de outros tempos. Esta consiste na colocação nas portas, janelas e varandas das casas de um ramo ou coroa de giestas floridas, por vezes à mistura com outras flores e adornados com laços e fitas. Este mesmo adorno, observamo-lo em automóveis, camionetas e outros meios de transporte.

As raízes deste ancestral costume mergulham nas civilizações da Antiguidade, tendo passado ao mundo romano. Entre os romanos os três primeiros dias do mês de Maio eram dedicados às festividades em honra da deusa *Bona Dea* ou *Maia*, designadas de *Florália*. Estas manifestações assumiam o significado de ritos propiciadores do renascer da vida vegetal. Segundo alguns autores a própria designação do quinto mês do nosso calendário (3º do primitivo calendário romano) terá a sua origem no nome da deusa (Maia) a quem os primeiros dias eram dedicados.

A introdução entre nós deste ritual pagão ter-se-à verificado a partir da dominação romana da Península Ibérica, daí talvez a razão da sua especial incidência no Algarve. À medida que esta prática se foi difundindo em Portugal, foi assumindo manifestações bastante diversificadas mas que se resumem essencialmente a dois tipos: 1- «Consagrações florais», que consiste na colocação de ramos ou coroas de certas flores, giestas no Noroeste, nas portas, janelas e varandas das casas e mesmo nos currais; 2 - «Manjares cerimoniais», durante os quais são consumidos certos alimentos como a castanha pilada em Trás-os-Montes, bolos especiais nas Beiras e «queijinhos de Maio» na Estremadura e Alentejo. Em certas regiões do país (leste e sul) além destas práticas, fazem-se personificações do «Maio» - rapazes enfeitados com flores em Trás-os-Montes e Beiras («Maio - moços») e raparigas igualmente engalanadas na Estremadura, Alentejo e Algarve («Maia»). A «Maia» era aqui personificada por uma rapariga de dez a doze anos, a mais bonita da localidade, enfeitada com flores, joias, laços e fitas. A «Maia» assim adornada era sentada num torno igualmente florido junto do qual se dançava todo o dia. Em certas terras a disputa entre as diferentes ruas para dispôr da «Maia» mais galante, para que a sua festa fosse a mais concorrida, não raro originava tumultos populares razão que contribuiu para a sua proibição pela coroa (Cfr. Ernesto Veiga de Oliveira, *Festividades cíclicas em Portugal*, Lisboa, 1984, p.p. 109-111).

Segundo Ernesto Veiga de Oliveira (*ob. cit.* p. 109) «o Primeiro de Maio corresponde à noite de Valpurgis, que a demonologia medieval germânica povoou de bruxas invisíveis que andavam no



Casa com «maio» - (Azevedo) Antas

ar e praticavam as suas obras infernais». É provável que a colocação do «maio» surja assim, não só como uma «ajuda» às forças da natureza para facilitar o renascer da vegetação como ainda, funcionar como ritual profilático contra as forças do mal. Talvez seja esta a razão porque os ramos de giesta aparecem quer nas fechaduras das portas, quer nas janelas, quer ainda, em alguns casos, nos chifres do gado. As forças do mal, (forças negativas do Inverno?) são identificadas como «burro», «carrapato», «maio» e «demo» cuja entrada se pretende evitar, tanto na habitação como nos animais. «Em Durrães [c. Barcelos] metem no buraco da fechadura da porta de entrada giestas amarelas e brancas para evitar a entrada das bruxas durante

Cont. na 4ª pág.

## «PATRUM NOSTRORUM MEMORIA»

- ou de como uma pequena História de Família me fez desejar conhecer melhor o Venerável Dom Frei Bartolomeu dos Mártires.

Pela Drª Maria Celeste Sá Pereira Portela

Era uma vez um Prior, P<sup>te</sup>. Bernardino dos Santos Portella, de Palmeira, que teve a feliz ideia de legar a meu tio-avô P<sup>te</sup> Luiz dos Santos Portela, de Gandra, um pequeno livro manuscrito de registo de família «patrum nostrorum memória», como ele inesimo o classificou e que, em boa hora, me veio parar às mãos.

Na página 18 do dito manuscrito pode ler-se:

«Esta Igreja de Santa Maria de Palmeira, foi visitada pessoalmente a primeira vez por Don Frei Bartolomeu dos Mártires, no dia 12 do mês de Julho de 1564, dois anos depois da sua chegada do Concílio de Trento». Na mesma página do manuscrito lê-se que a torre e fachada da Igreja de Palmeira, foram mandadas construir no ano de 1795 pelo Rev. Vigário P<sup>te</sup>. Caetano José Villas-Boas Lima. Este sacerdote era irmão da minha hexa-avó Anna Theresa de Villas boas Lima, casada em Vila Cova com Manuel Ferreira Linhares, senhor da Casa de Mareces.

Um neto desta senhora, José Joaquim dos Santos Portella, que chegou a ser Presidente da Câmara de Esposende, viria a morar, por casamento, em Palmeira.

E assim é que, várias gerações de antepassados meus, calcaram pedras do chão da Igreja que tinham sido pisadas por um Venerável. Quem foi então este Venerável de quem se está a festejar o IV Centenário da morte?

### II

Nasceu em Lisboa em Maio de 1514. Faleceu em Viana do Castelo em 16/7/1590. Entrou na Ordem Dominicana em 1528. Terminados os estudos em 1538, dedicou-se ao ensino. Mestre insigne teve como discípulo o prior do Crato. Ensinando em Évora cobrou grande amor aos religiosos da Companhia de Jesus, depois de ter alguns deles por discípulos. Indicado por D. Catarina para Arcebispo de Braga, recusou. Só acedeu por obediência ao Provincial, Frei Luís de Granada. Foi nomeado por Paulo IV em 27 de Janeiro de 1559. Foi sagrado Bispo, na igreja de S. Domingos de Lisboa, partindo imediatamente para a sua Arquidiocese muito carecida de solicitude pastoral.

Dotado de grande cultura teológica. De todo o seu aturado labor intelectual, deixou uma vasta obra: um comentário à maior parte da SUMA de S. Tomás, o ESTÍMULO DOS PASTORES, em que descreve o ideal ascético-pastoral do bispo, o COMPÊNDIO DA DOUTRINA ESPIRITUAL PARA GUIA DA ALMA NOS CAMINHOS DA PERFEIÇÃO, o celeberrimo CATECISMO, em forma de homilias, para a formação doutrinal e espiritual dos fiéis, etc. Participou no Concílio de Trento (1562-63), onde se tornou notado e teve acção preponderante. Alguns Padres Conciliares, na sua correspondência tratam-no de «homem douto e de santíssima vida, varão cheio de zelo e religiosíssimo prelado». Modesto e eloquentíssimo conseguia comover a assembleia e entusiasmar a todos pelo ideal da «santa obra» da reforma.

Cont. na 4ª pág.

## Antes e Depois Conto ①

Por Abel Vinha dos Santos

inquieta das estrelas.

Nada mais existia. O mundo era eles. Aquela tampa azul-escuro cravejada de astros, caía sobre os seus vultos apenas, como uma imensa taça de cristal a isolá-los dos outros mortais.

Podiam estar rodeados por uma multidão, que não a viam; podiam soar ruidos mil à sua volta, que os não ouviam. Unicamente se viam e ouviam a si próprios.

Falavam num murmúrio. Frases curtas, mas ardentes, apaixonadas. Piegas? Talvez...

Para eles, não. Quando muito, insuficientes para conter toda a grandeza daquele amor. Ah! Como sentiam bem a impotência das

palavras para a expressão do amor! Mudos, olhando-se gulosamente, suas almas entendiam-se à maravilha.

E os minutos escoavam-se vertiginosamente, enquanto os dois, muito colados, a quererem ser um só corpo e uma só alma, bêbados de ilusão, sonhavam com uma casinha pequenina, - «uma porta e uma janela...» - onde apenas coubessem eles, muito branca, muito florida.

Por fim, separaram-se, após o derradeiro beijo, sob o caramanchel olorento das lílias, com pena de se deixarem, porque ele consultou o relógio e reparou que passava muito das três da manhã.

- Adeus É tarde...

- Já!?

- Já...

- Voltas, amanhã?...

- Que pergunta, doidinha! Posso lá ficar, um dia, sem te ver!...

Lembra-se da canção:

Perguntas-me o que é morrer,

Meu amor, minha alegria:

Cont. na 4ª pág.

Os olhos dela procuraram os dele, na sombra. Suas mãos tocaram-se, num frémito. E apertaram-se com ânsia:

- Amor!

- Minha Vida!...

Ele tomou-lhe a cabecita loira nas mãos morenas, como se colhesse um punhado de ouro. Seus olhos cerraram-se, numa volúpia infinita. Longamente, suas bocas esmagaram-se uma na outra.

A noite, suave, envolvia-os em carícias tépidas. Aromas elanguescentes nadavam no ar, vindos de ignoradas distâncias. Dentro da escuridão polvilhada de luar, só eles existiam, sob a fosforescência



## Artes e Letras

Continuação

## À descoberta da nossa terra

Cont. da 3ª pág.

o ano» (J. Leite de Vasconcelos, *Etnografia Portuguesa*, Vol. III, Lisboa, INCM, 1982, p. 264).

Estas práticas – «consagrações florais» e «manjares cerimoniais» – devem ser efectuadas antes do nascer do dia (sendo, inclusivé, habitual colocar as flores de véspera de modo a que as casas apareçam floridas ao iniciar-se o dia, para impedir o «maio» ou o «demo» de entrar, devendo aí permanecer até murchar).

O carácter pagão destes rituais foi denunciado numa carta de D. João I de 1385, em que são considerados «como um costume diabólico e um crime de idolatria» (Cfr. Ernesto V. de Oliveira, *ob. cit.* p. 111). Por esta razão e ainda devido ao facto destas festividades darem origem a conflitos populares resultantes das disputas das diferentes ruas para disporem da «Maia» mais luxuosamente engalanada, o mesmo monarca por carta régia de 1402 proibiu-as temporariamente em Lisboa e, em meados do séc. XIX, são definitivamente proibidas (Cfr. Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, *Portugal: Dicionário Histórico, Chorográfico...* Vol. IV, Lisboa, 1909, p. 770). Apesar deste impedimento, pelo menos no norte do país, no primeiro de Maio, as portas e janelas de muitas casas continuam a ostentar os belos «maios» floridos.

Esta «costumeira» resistiu, como se vê, às proibições, por isso, como aconteceu com outros costumes pagãos, o Cristianismo assimilou-a, uma vez que não conseguiu desarraigá-la da alma do povo. Assim, em algumas aldeias do nosso concelho (e não só) conta-se uma lenda segundo a qual a colocação do «maio» está relacionada com um episódio da vida de Jesus Cristo. Segundo a lenda, Herodes (ou os Judeus noutra versão) queria matar o Menino Jesus. Para isso mandou exterminar todas as crianças do sexo masculino. Alguém ouviu o anúncio de tal morticínio e informou que o mesmo era desnecessário, pois a casa onde o Menino se encontrava estava assinalada por um ramo de giesta em flor. Felizmente, esta conversa foi ouvida e no dia seguinte todas as casas apareceram com um ramo de giesta florida. Daqui resultou a salvação de Jesus. Ora, o «maio»

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá



«Maio» - Belinho

que todos os anos se coloca nas habitações comemoraria esse notável acontecimento.

Contrariando o esmorecer desta «costumeira» algumas autarquias minhotas têm procurado reavivar a tradição através da promoção de concursos de «maios» (ver *Jornal de Notícias*, 27.04.91 e 03.05.91). Acreditamos que, um dia, a Câmara Municipal de Esposende, à semelhança das suas congéneres, acabará por manifestar sensibilidade para iniciativas desta natureza.

## Antes e Depois

Cont. da 3ª pág.

– Morrer é passar um dia,  
Todo inteiro sem te ver!

Sente uma funda mágoa de não ter nascido poeta. De não poder compor quadras como aquela. Ao mesmo tempo, odeia o relógio. Maldito! E pensa: «Porque será que o tempo passa tão ligeiro, quando estou junto dela e se prolonga infinitamente nas horas de ausência?»

Manhã de Sol. Dez horas. A cidade corusca. Movimento febril. Bulício. Estrépitos de rodagens de carroças submersas sob as mais

Por Abel Vinha dos Santos

variadas mercadorias. Pulsações rítmicas de motores, guinchos de freios, gritos de claxons, apitos.

Confusão brutal de cores. Montras monumentais onde giram manequins ostentando as últimas criações (ou reconstituições?) da moda. Pregões. E eles passam, sempre colados, braços dados, murmurando as eternas frases do seu eterno amor.

Entram e saem das casas de modas. Vão ver aquela mobília de quarto. Um amor! Param numa montra, onde o sentimento estético do negociante obrou prodígios de equilíbrio e de mau gosto. Um vestidinho cor de rosa para criança fazem-nos entreolharem-se ternamente. Ruborizam-se as faces dela. Os olhos dele sorriem com imbecilidade e malícia. Pensam na loucura da primeira noite de casados, dali a um mês. Mas porque ocultam eles os seus pensamentos ainda?

E lá vão, perdidos no mare-magnum tumultuoso daquela multidão afanada, sem a notar, tão fechados estão na torre eburnea do seu sonho de amor!

O caramanchel ainda é o mesmo de há seis anos. As mesmas tílias florantes, o mesmo banco, a mesma paisagem circundante. Até a noite parece ser a mesma em que eles se beijaram pela primeira vez! Mas o caramanchel está deserto, porque... já lá vão seis anos!

Seis anos! Sempre a mesma vida, os mesmos beijos, as mesmas frases! Depois as contrariedades... mulher não muda. A primeira nega. Descobertas desgostantes. A camada doirada que cobria a pessoa querida, cristalizando-a no ser único, foi caindo, caindo... E, um dia, ele descobriu que ela, afinal, não era aquilo que ele supunha. Por sua vez, ela acaba por dar razão aos conselhos da titi solteirona de quem nos tempos de solteira escarnecia.

– Não te cases, menina. Olha que os homens são uns infames.

Ela (se fosse agora!) ripostava:

– Mas o Álvaro não é como os outros, titi!

Se o conhecesse! Tão diferente, em tudo, dos outros homens!...

– Enganas-te, minha filha, são todos o mesmo: uns infames!

Ah! Ela agora compreendia e admirava titi, que tão heroicamente soubera resistir às perseguições dos homens. (Titi era uma velha onde se não podia descobrir nenhum traço de antiga beleza...). Compreendia-a e manuseava com furor as agulhas do crochet.

Pensava:

– Álvaro não acha horas de vir para casa.

Que fará ele agora? Onde estará?...

Suspirava:

– Titi tinha razão. Álvaro, dantes, só queria estar junto de mim, horas esquecidas, tempo infinito. Agora...

Agora era aquilo. E Álvaro quando não podia sair de ao pé da esposa, consultava, a cada instante o relógio, enervado, porque o tempo não havia meio de passar!

FIM

«PATRUM NOSTRORUM  
MEMORIA»

Cont. da 3ª pág.

Mostrou sempre grande amor e fidelidade à Igreja. Durante o Concílio conquistou definitivamente para o ideal da reforma o Papa Pio IV, o futuro S. Carlos Borromeu e outros cardeais da Cúria Romana, a quem convenceu da urgência e profunda renovação da Igreja.

Homem frontal nunca calou o que, em consciência devia ser dito. Diz-se que é dele a célebre frase, ouvida no Concílio: «Eminentíssimos Cardeais estão a precisar de uma eminentíssima reforma».

III

O Venerável Frei Bartolomeu dos Mártires regressou contente por ser portador de decretos que lhe permitiriam dedicar-se com eficácia ao seu ofício pastoral na igreja bracarense. Todavia as instituições mais poderosas e as pessoas mais influentes na Igreja e na Sociedade, escudados em antigos privilégios, ofereceram-lhe tenaz resistência, levando até Roma os seus clamores e protestos. Mas os sucessivos Papas Pio IV, S. Pio V, e Gregório XIII e ainda o influente S. Carlos Borromeu, que o conheciam desde o tempo do Concílio, depositaram nele toda a confiança e protegeram a sua acção renovadora. Foi, pois, o primeiro prelado da cristandade a executar os decretos tridentinos.

Para isso realizou o Sínodo diocesano de 1564, e dois anos depois, em 1566, celebrou o IV Concílio Provincial Bracarense para adaptar às necessidades da Província eclesiástica os decretos tridentinos.

Passava a maior parte do ano em visita pastoral, que ele considerava a alma da sua acção apostólica (Então a diocese era muito mais vasta e abrangia territórios de Viana, Vila Real e Bragança).

A primeira visita pastoral a Palmeira e à sua Igreja resolveu o P<sup>de</sup>. Bernardino evocá-la no seu manuscrito e quando, há dois anos, o li pela primeira vez, o nome de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires atraiu os meus olhos como um ínam, sensação rara que ainda hoje guardo. Talvez por isso esteja eu agora a escrever sobre ele.

IV

Na sua obra de reforma preocupou-se pela formação do clero, instrução e moralização dos fiéis e administração rigorosa dos bens eclesiásticos para os repartir equitativamente «sem entesourar nada». A sua caridade atingiu o heroísmo na peste de 1570 e fome de 1574.

Grande amor aos pobres, que lhe granjeou o epíteto de **Arcebispo Santo**. Para os outros aberto e generoso; para consigo pobre e modesto: «hábito remendado». Reorganizou o Colégio de S. Paulo, doando-o à Companhia de Jesus em 30/8/1560, aderindo de alma e coração à pedagogia inaciana. Este Colégio tinha a obrigação de ensinar a ler e escrever, Humanidades e Língua Latina, Artes e Casos de Consciência (Moral) e posteriormente também Teologia. Devido ao prestígio dos Reitores, o primeiro dos quais o Beato Inácio de Azevedo P<sup>de</sup>. Jesuíta, natural do Porto de uma família nobre, e dos mestres, este Colégio tornou-se célebre. Já em 1589 era frequentado por 1000 alunos. Foi mandado construir por D. Diogo de Sousa, ampliado pelo Infante D. Henrique (1533–1540) e por D. Fr. Baltazar Limpo (1550–1558). Nele leccionaram Clenardo, Vaseu, Marcial de Gouveia e outros. Foi encerrado em 1759, por ordem do Marquês de Pombal. Actualmente este Colégio é designado por Seminário e Igreja de S. Tiago (em Braga). Nele estão instalados os muscus Pio XII e Medina. Resta, para terminar, dizer que no próximo mês de Julho nesta Igreja de S. Tiago, tão ligada ao Venerável, ordenar-se-á sacerdote jesuíta um «primo» meu, «Primo» porque temos ambos o mesmo tetra-avô Portella, esse mesmo que pisou o chão da Igreja de Palmeira, que já tinha sido pisado pelo Venerável Dom F.B. dos Mártires. Eu assino ainda Portela, ele, assina Vila-Chã. Mas, importante, importante são estes LAÇOS INVISÍVEIS – memória dos nossos pais que servirão, espero, no futuro, para memória dos nossos filhos.

Maria Celeste Sá Pereira Portela

## Génese

Pétalas frias

Que a bruma inda não abandonou.

Mensageiras que deixam a morada,  
São pétalas de rosas.Trazem consigo  
Pudor e mágoa, solidão, cansaço.Anima as rosas no calor do peito  
Quando se morre...

– E o poema é teu.

César Teixeira

(Do livro de poemas «As palavras e o Mito»)

Assembleia Municipal de  
Esposende  
Edital - 5/91

ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO, ENGENHEIRO E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

No uso da competência que me é conferida pelo nº 2 do art. 37º do Dec. - Lei nº 100/84, de 29 de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Lei nº 25/85, de 12 de Agosto, CONVOCO uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Esposende, nos termos da alínea b) do nº 1 do art. 37º do Dec. - Lei nº 100/84, de 29 de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Lei acima citada e nos termos da alínea d) do nº 1 do art. 35º do Regimento, para o próximo dia 17 do corrente (Sexta-Feira), a realizar pelas 14,30 horas, na Sala de Sessões dos Paços do Concelho, e que terá a seguinte ordem de trabalhos:

01 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:

02 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

03 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

03.01 REGULAMENTO DA REDE DE SANEAMENTO DO CONCELHO DE ESPOSENDE

03.02 - REGULAMENTO SOBRE HIGIENE E LIMPEZA DE LUGARES PÚBLICOS E CONFINANTES:

03.03 - REGULAMENTO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE ESPOSENDE:

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 6 de Maio de 1991.

O Presidente da Assembleia Municipal,  
(António Fernandes Ribeiro, Eng<sup>o</sup>.)



## Em Esposende em 1921 era assim

### Mais um feliz bota-a-baixo

Nesta época de 1921 os estaleiros de Esposende regorgitavam de actividade. Construiu-se a série de Esposende 1º, 2º e 3º e do Famalicão em igual número. Seis elegantes lugres construídos em menos de 6 anos que foram sulcar os mares. Cabe agora a vez do lançamento à água do lugre Famalicão 2º, propriedade da Próspera Sociedade de Navegação e Pesca de Esposende. L.da. Cerca das 16 horas de domingo, 22 de Maio, beijava as águas cristalinas do Cávado este elegante e bem construído navio, como afirmava o noticiário do «Novo Cávado».

A área circundante do estaleiro achava-se coalhada de gente e não só da vila mas também das freguesias, vindo de Famalicão uma camioneta e muitos automóveis para assistir ao momento solene do lançamento à água.

No momento em que o navio descia a carreira, ouviram-se repetidos vivas à marinha mercante nacional, à Pátria e à República.

O Famalicão 2º foi construído pelo Mestre José de Azevedo Linhares, tendo a sua construção sido iniciada em 1920 e terminada em Maio de 1921. Dis-

punha de motor auxiliar e foi construído no estaleiro velho. Destinou-se à pesca do bacalhau, mas acabou por ser vendido para França com muito lucro para a empresa proprietária. Saiu a barra de Esposende rebocado pelo vapor Andaluz, com destino ao Porto, de onde seguiu para França.

Que belos tempos estes de Esposende!

### Reclama-se contra a entrada dos vinhos do Sul

Reclamava-se com certo ardor contra a invasão do norte do país e em Esposende em particular, pela entrada de vinhos maduros do sul, que eram apelidados de «zurrapa» e que estavam a causar doenças intestinais.

A defesa dos vinhos verdes nesses recuados tempos de 1921 era um ponto de honra pelos amantes do deus «Baco».

Hoje ninguém levanta o problema e maduros no norte e verdes no sul é coisa que não se discute. Cada época com seu uso...

### Chaves Coupon e o porto dos cavalos de Fão.

O padre Chaves Coupon foi acérrimo defensor da construção de um porto de

mar nos Cavalos de Fão. Publicou inúmeros trabalhos e procurou demonstrar a sua importância, mesmo em relação a Leixões.

Pois neste momento anuncia que uma Empresa espanhola que está a construir o porto de S. Martinho do Porto, vai em breve iniciar os estudos para a construção do porto de abrigo dos «Cavalos de Fão».

70 anos depois, estão os «cavalos» no mesmo lugar, mas de porto de abrigo é que nada se vê. Deixemos pelo menos aqui uma palavra de recordação e de homenagem a essa figura de notável combatente que foi o Padre Chaves Coupon.

### E uma bela quadra que o povo canta

Amor é cópia da vida,  
Di-lo, creio, o brevíário;  
Exactamente o que eu digo,  
Mas em sentido contrário.

Em colaboração com a Rádio Esposende - F.M. 93.2

### Câmara Municipal de Esposende

### Deliberações da reunião de 02/05/1991

Prosseguindo na política de levar o abastecimento de água a todas as freguesias do concelho, a Câmara Municipal de Esposende, procedeu à abertura das propostas do projecto de abastecimento de água da zona Norte do concelho, que abrange as freguesias de Gemeses, Palmeira, Curvos, Vila Chã, Belinho, Antas e Forjães.

A captação será feita no Marachão - Rio Tinto - onde será construída uma estação de tratamento que levará água de qualidade a todo o concelho, em boas condições.

Estando para breve a conclusão do Centro de Turismo de Esposende, foi deliberado adjudicar o fornecimento de mobiliário e equipamento para cozinha e copa do mesmo. Deliberou-se, ainda, por unanimidade, proceder à consulta para fornecimento de mobiliário de decoração, e, também, adjudicar o fornecimento e montagem de aparelhagem de projecção de vídeo, gravação e ecrã de projecção para o mesmo Centro de Turismo.

Deliberou-se adjudicar o projecto de execução das piscinas municipais, que terão uma componente turístico-recreativa e serão construídas junto ao Rio Cávado e enquadradas no estudo da Zona Ribeirinha de Esposende.

Procedeu-se à abertura das propostas para execução do projecto eléctrico e de telefones da Sede da Junta de Freguesia de Palmeira de Faro.

Foram abertas propostas para elaboração do projecto de reformulação dos cruzamentos da EN 13 e compatibilização da EN 103 / 1 (Forjães), pretendendo-se disciplinar o trânsito intenso no concelho de Esposende, tendo já em linha de conta a ligação do nó da IC 1 à vila de Esposende.

Deliberou proceder à elaboração dos projectos para o aquecimento das escolas primárias, que poderá ser participado através do programa Valoren.

Deliberou vender ao Instituto de Juventude, um terreno na vila de Fão, que se destina à construção da Pousada de Juventude.

A Câmara Municipal autorizou a realização de várias acções para comemorar o Dia Mundial da Criança, de acordo com o programa apresentado pelo Vereador da Cultura.

Foram aprovadas as condições para arrematação de lugares da feira quinzenal, de acordo com o Regulamento das Actividades Retailistas da Câmara Municipal.

## Notas Soltas da Quinzena

Por José Laranjeira

### (Pensando e recordando)

Tem-se notado, quanto mais o tempo passa e mais também aquece, já não só a poluição sonora, que seria bastante para lembrar mas já o perigo constante, principalmente crianças que não se apercebem, do que lhes pode acontecer e descuidadamente vivem nas suas normais brincadeiras nos largos ou ruas, por vezes até perto dos pais, familiares ou amigos.

Pode-se assistir diariamente, mas com abuso exagerado durante os espectáculos no cinema local. Os chamados «motoqueiros» que normalmente nem são cá do Concelho, mas são concerteza os mais «inteligentes» da sua terra ou do seu lugar, que vêm ao Largo Rodrigues Sampaio, mostrar as suas tristes habilidades. Quase sempre sem o obrigatório capacete, mas não é a cabeça deles que me está a incomodar mas a nossa é que não queremos perder, a dos nossos também e naturalmente.

O serviço policial, da G.N.R., compreensivelmente não pode ser permanente e até é difícil, compreendemos, para travar esta espécie de marginais. Por isso sugeria à Câmara Municipal que não usa a «rede» para os cães vadios, que além das suas serenatas indesejáveis prejudicam a limpeza das ruas e para quem nelas trabalha principalmente durante a noite que, se ainda existe, usem a tal rede para caçar esses tarados indesejáveis.

Acreditem se quiserem:



Esposende, já teve um polícia sinaleiro, verdadeiro guarda da PSP. Só durante cerca de duas horas e um só dia.

Os crentes estão admirados, os outros pensarão que é anedota do primeiro de Abril, mas recordem os que viveram aquela época, quando da inauguração da estátua do poeta António Correia de Oliveira.

Naquele dia, e só naquele, tivemos em Esposende, mas não para todos, também, mas no Hotel Suave Mar, a Orquestra da Emissora Nacional, os poetas Manuel Lerenó e Maria Manuela Couto Viana. Foi uma Festa Nacional que não se repetiu porque não eram os esposendenses que estavam a merecer essa honra mas sim uma Câmara pedinte, sem menosprezo para os dirigentes daquela altura que entendiam que só a «graxa» ao governo mais ajudaria esta pobre terra e o seu paupérrimo Concelho.

Não igual mas parecido, tudo nos indica que se está a passar quase o mesmo senão vejamos a medalha de ouro da Câmara ao Presidente do Conselho de Ministros. O próprio Dr. Cavaco Silva disse

e não foi por modestia, que era imerecida.

Espero que esta terra, na beira mar plantada, não seja só admirada mas aproveitada pelos bem intencionados visitantes, que a gente de boa fé comungue connosco, mas não podemos, isso não, aceitar os aproveitadores oportunistas.

Não podemos entoar o fado do António Mourão, do tempo volta para trás porque este já vai longe.

Alertados e vigilantes, damos o maior contributo aquilo que é nosso se mais não for por respeito dos nossos antepassados.

## Espectáculos

Programação da 1ª quinzena de Junho de 1991 do Cinezende - Telefone nº 89313

Sábado dia 01.06 - às 15H30 e 21H45  
**Danças com Lobos M.12**

Domingo - dia 02.06 - às 15H30 e 21H45  
**Danças com lobos M.12**

Sábado dia 08.06 - às 15H30 e 21H45 A  
**Anunciar oportunamente**

Sábado - dia 08.06 - às 24H00 (Meia Noite)  
**Fantasia Sexual de Vanessa - M18**

Domingo dia 9.06 - às 15H30 e 21H45 A  
**anunciar oportunamente**

Segunda dia 10.06 - Às 15H30 e 21H30 -  
**Patrulha de Aço - M12**

Sábado - dia 15.06 às 15H30 e 21H30 -  
**Doors - M12**

Sábado dia 15.06 15 H30 às 24H00 -  
**Miúdas fora de lei - M18**

Domingo dia 16.06 às 15H30 e 21H30 -  
**Doors - M12**

## Tabela das Marés para Esposende

		Junho					
Hora	Altura				Hora	Altura	
		n	m	m		n	m
1	5 4	2.8			9	5 45	0.9
SAB	10 56	1.0			DOM	12 7	3.0
	17 19	3.0				18 17	0.9
	23 28	0.9					
2	5 44	2.7			10	0 28	3.0
DOM	11 35	1.1			SEG	6 37	0.7
	18 0	2.9				12 58	3.1
						19 10	0.6
3	0 11	1.0			11	1 23	3.1
SEG	6 28	2.6			TER	7 28	0.6
	12 19	1.2				13 48	3.3
	18 43	2.8				20 1	0.5
4	0 58	1.1			12	2 15	3.2
TER	6 28	2.6			QUA	8 17	0.5
	13 9	1.3				14 37	3.4
	19 33	2.8				20 52	0.3
5	1 51	1.2			13	3 7	3.3
QUA	8 11	2.6			QUI	9 6	0.4
	14 7	1.4				15 26	3.5
	20 29	2.7				21 42	0.3
6	2 50	1.2			14	3 58	3.3
QUI	9 12	2.6			SEX	9 55	0.5
	15 12	1.3				16 16	3.6
	21 30	2.7				22 34	0.3
7	3 51	1.1			15	4 50	3.3
SEX	10 14	2.7			SAB	10 45	0.5
	16 19	1.2				17 7	3.6
	22 32	2.8				23 26	0.4
8	4 50	1.0					
SAB	11 12	2.8					
	17 21	1.1					
	23 32	2.9					

### Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia

" " 10 " Matriz

" " 12 " "

" " 19 " "

Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)

" " 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)

Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)

Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)

## Efeméride

### João Adelino Reis

JOÃO ADELINO REIS, um Esposendense pouco conhecido dos seus compatriotas, emigrou para o Brasil, mais propriamente para a cidade do Rio de Janeiro no ano de 1950. Filho de ARMINDA MARTINS FERNANDES e de JOSÉ MARTINS REIS já falecidos, assim como este nosso conterrâneo, que no dia 6 de Junho faz 2 anos do seu falecimento.

JOÃO REIS, por intermédio de seu primo o ARQº FERNANDO LIMA, ingressou na maior Companhia de Cigarros da América do

SOUZA CRUZ S.A. - 5 grande fábricas em todo o Brasil - ARACRUZ CELULOSE SA. POLO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA. - SUVALAN - CIA. DE PRODUTOS DE FRUTAS LTDA. SOUZA CRUZ FLORESTAL SA. Todo este império Comercial e Industrial, está em primeiro lugar na tributação para o Governo Brasileiro e isto se deve a um português semi-analfabeto de Santo Tirso.

JOÃO REIS trabalhou durante 30 anos na empresa de Cigarros na cidade do Rio de



Sul - COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ, fundada por um emigrante português de Santo Tirso, AIBINO DE SOUSA CRUZ, homem sem cultura e instrução, que nas horas vagas fazia cigarros com o auxílio de uma máquina manual que tinha levado para o Brasil e cujos cigarros eram fechados com o auxílio da saliva. AIBINO DE SOUSA CRUZ, vendia então para os seus compatriotas no Mercado Municipal do Rio de Janeiro, os cigarros de sua fabricação caseira.

Este grande homem veio a faltar na sua terra natal, Santo Tirso já há alguns anos, mas deixou no Brasil um grande Império Industrial - COMPANHIA DE CIGARROS

Janeiro, como exemplar e competente funcionário, exercendo ultimamente o cargo de Chefe da Secção Financeira Confidencial dessa importante Empresa, mas para chegar a esse posto, foi necessário que JOÃO REIS durante 10 anos fizesse o Artigo 91 (Curso dos Licéus) e em seguida de Gestor de Empresas.

Ao completar 30 anos de actividade na Empresa, JOÃO REIS recebeu o relógio de ouro pelos seus 30 anos de serviço, assim como a sua aposentadoria com o salário integral.

Recordemo-lo nesta singela recordação e homenagem e que sua Alma descanse em Paz.



# A PROPÓSITO DO SANEAMENTO BÁSICO DE ESPOSENDE

Pelo Coronel Bento da Costa

Cont. da 1ª pág.

E depois, dentro do mesmo contexto, refere a carta «como a comparticipação do FEDER não foi além de 58 mil contos, a Câmara teve de socorrer-se dos recursos próprios e de contrair empréstimos consideráveis para avançar com o projecto».

Quer isto dizer, se bem interpreto o que acima ficou referido, que a Câmara Municipal só na área de saneamento tem adjudicadas e em curso obras no valor de 1 milhão e 300 mil contos, para as quais dispõe de 58 mil contos do FEDER e de parte dos 300 mil contos provenientes de recursos próprios do Município não sendo, todavia explicitadas as verbas que saíram do Orçamento do Estado, da Zona do Jogo da Póvoa de Varzim e do próprio orçamento camarário como seria desejável.

É que me parece legítimo que a minha curiosidade queira saber com que verbas contribuíram aquelas Entidades e o próprio orçamento camarário e ainda qual o montante dos referidos «empréstimos consideráveis» contraídos pela Câmara. A quanto montam estes empréstimos Senhor Presidente? Como vão ser amortizados?

Vem tudo isto a propósito do clamor indisfarçável e a todos os títulos justificável, que de há tempos a esta parte corre por toda a vila, que com uma persistência preocupante, vem atormentando o seu pacífico povo. E tudo por causa do saneamento que em má hora, pelos vistos, chegou a Esposende.

É que perante os preços elevadíssimos das taxas de ligação à rede de saneamento que o regulamento impõe aos seus utentes e demais alcavalas – que não são despidiendas como se verá – tudo leva a crer que a Câmara Municipal pretende ressarcir-se em prazo relativamente curto, dos enormes encargos que contraiu obrigando o povo desta terra a amortizar de uma assentada uma parte significati-

va daqueles empréstimos. Basta ler o Regulamento para se aquilatar a sua severidade em disposições, taxas e em coimas que podem ir até 100 contos! Estará a vila de Esposende a ser colonizada em todo o mau sentido que esta palavra representa?

É que são taxas muito caras, repito, que o Regulamento de Saneamento prevê se tivermos em conta a mediania em que vive parte significativa da população desta vila. E digo vila porque é a única povoação do concelho que para já vai sofrer a dureza daquele regulamento e será, tudo leva a crer, quem irá arcar com o ónus da pesada dívida que por muitos anos irá pairar sobre esta pobre terra que parece esquecida do poder autárquico – excepto para pagar e dar – com grave prejuízo do seu natural progresso e desenvolvimento.

Sei de uma senhora a quem a Câmara por força do já citado regulamento, pela taxa de ligação, mais o ramal de ligação ao colector público de esgoto, que apenas gastou cerca de um metro de tubo de plástico – de resto colocado a quando da implantação da rede geral –, mais a chamada caixa de visita, cobrou a importância de 105.861\$00! Quanto às famosas caixas de visita que o Senhor Presidente na sua carta refere e me diz que o seu custo real ronda os 50.000\$00 e que a Ex.ma Câmara magnanimamente vende pelo módico preço de 30.000\$00 – ocorre apenas referir que aquelas caixas foram constituídas vai para 3 ou 4 anos e que aos preços da época, de acordo com informações obtidas, não deveriam ter custado mais do que 10.000\$00. Porque tamanha disparidade em desfavor do utente?

Mas há ainda que considerar a despesa que o utente terá que suportar com a montagem de todo o sistema dentro da casa de cada um que, na maioria dos casos, irá alcançar preços inoportáveis que somados às taxas já referidas, atin-

girão facilmente algumas centenas de contos. Isto é uma realidade indismutável, pois haverá necessidade de proceder ao levantamento de pavimentos para abertura de valas onde irá ser implantada a canalização que ligará a caixa de visita da via pública até aos ramais de descarga dos sanitários domésticos. Canalizações haverá que poderão atingir algumas dezenas de metros. Quanto vai isto custar a cada um de nós? Bem sabemos que estas são obras da exclusiva responsabilidade do morador que forçosamente terá que executar o que só ilustra quanto dispendioso fica instalar o saneamento básico em nossas casas. Como irão as pessoas de modestos recursos reagir perante esta situação? Naturalmente deixar «correr os marfins» até que lhes seja aplicado o Artigo 6º do regulamento, com todos os inconvenientes que daí podem advir e que não serão poucos. Não somos contra o saneamento como é evidente. Somos sim contra as elevadas taxas fixadas pelo Regulamento e demais disposições que nele se inserem, contra o preço arbitrário das caixas de visita e contra a forma pouco ponderada – assim parece – como todo o processo foi conduzido na medida em que uma obra desta envergadura e de elevados custos deveria ter sido planeada e faseada com extremo cuidado, em todos os seus aspectos, incluindo necessariamente o problema da amortização pelos utentes consumidores.

Daqui apelamos para o Senhor Presidente da Câmara que pondere e tome em consideração, como o bom senso aconselha, os anseios do povo desta vila por forma a evitar que um intolerável cortejo de ressentimentos e de situações irreparáveis entre nós se instale, com grave responsabilidade moral e inconveniente prestígio do poder autárquico.

Mas como solucionar este magno problema de uma forma satisfatória? Não vemos outra que não seja a alteração do Regulamento do Saneamento publicado no Edital 20/90 de 24 de Setembro de 1990, por forma a que sejam revistas as tabelas das taxas de ligação e do preço das caixas de visita e respectivos ramais, e seja contemplada a modalidade de pagamento em prestações mensais acessíveis, num mínimo de 24 meses, extensiva a todos os municípios que a requeiram. Esta seria não só uma forma civilizada de resolver o problema como representaria uma medida de largo alcance social que sempre deve estar presente na mente de quem tem a responsabilidade de governar.

Mas se o poder autárquico entender que o povo da vila de Esposende pouco ou nada merece tomo a liberdade de sugerir ao Senhor Presidente da Câmara que decreta – como o Monarca da fábula – o exílio para longínquas paragens do inconformado povo de Esposende e o substitua por outro que lhe seja mais afeiçoado. «Ridendo castigat mores.»

# VISITA PASTORAL a Portugal de Sua Santidade o Papa

Cont. da 1ª pág.

Foi ainda motivo o facto de se completarem 10 anos sobre o atentado a sua Santidade no Vaticano, desde logo motivando ao Ilustre Prelado a sua gratidão a Fátima.

No continente e nos arquipélagos dos Açores e Madeira, abriram-se alas formadas por uma multidão de fieis para ver, sentir, prestar a sua muito respeitosa homenagem à figura querida do Papa João Paulo II, expressando calorosos vivas à sua passagem e lançando-lhe flores.

Angola fez-se representar através do seu Cardeal e dos seus Bispos.

Para os que puderam estar presentes em Fátima e para os que pela televisão assistiram a esta Missão grandiosa de Fé, será para todo o sempre inesquecível.

Não foi ingloriamente que a Portugal coube a missão grandiosa de dilatar a Fé e o Império.

Um grande número de pessoas deste concelho deslocaram-se ao Santuário de Fátima e em alguns casos em muito dolorosa deslocação, a pé, cifrando-se em 5 mortes de peregrinos quase todos de Apúlia e Fão, vítimas de atropelamento, o que causou grande consternação.

## António Miquelino

Foi com muito prazer que pudemos ler no «Independente» referências particularmente laudatórias à acção empresarial e na qualidade de Administrador Delegado de uma conceituada Empresa multinacional japonesa do nosso conterrâneo e activo elemento da Direcção do Forum, Senhor António Miquelino.

Além da sua imagem, reproduzida em grande formato naquele muito conhecido semanário, uma longa entrevista serve para demonstrar a posição sólida da empresa que com tanta competência a sabe dirigir.

Felicitemo-lo vivamente pelos êxitos obtidos e pela honra que dá à sua terra e aos seus conterrâneos no exercício de tão elevadas funções.

# O Rio da Minha Infância

Cont. da 1ª pág.

Por Manuel A. Monteiro

ção, porém, o tempo, o grande mestre, diz-nos triste e pesaroso:

Que fizeram ao Rio Cávado?

Não é o momento oportuno para fazer a crítica mordaz e construtiva que é desejável e urgente, mas sim a altura própria de dizer aos responsáveis deste concelho e deste País que basta de tantas agressões a este rio Cávado que era o menino dos meus olhos, e que hoje é atacado e poluído de diversas formas, sem que se ponha fim a tantos desmandos. Agora, por triste sina, até já querem fazer pequenas barragens no seu percurso para dar mais uma machadada na

sua vida natural, facto que a acontecer, o que não desejamos, irá alterar, negativamente, a sua função procriadora e de reserva de muitas espécies de peixe em vias de extinção. Enquanto não houver a noção exacta onde começa os direitos da Natureza e onde acaba os limites do Crime, continuaremos a vaguear num mundo sem rumo definido, perdido na sofreguidão dos grandes interesses materiais, a caminho de um cataclismo ecológico de consequências imprevisíveis no mundo dos nossos dias.

ACORDEMOS ENQUANTO É TEMPO.

# Forum e Amigos do Mar em palestra para Jovens

Cont. da 1ª pág.

indicadas diversas formas de os jovens ingressarem em excursões a zonas como as Berlengas. E será possível a bem curto prazo promover um curso para jovens de mergulho o que de certa maneira irá de encontro ao desejo que muitos têm de ingressar num desporto que tem tanto de saudável como de atraente.

As entradas são gratuitas.

**Do jornal «O Cávado» de Braga, transcrevemos a notícia que se segue:**  
**«Casas das dunas da Apúlia vão ser destruídas»**

Nos últimos anos, foi uma loucura e o salve-se quem puder a azáfama para a construção de casas clandestinas nas dunas da Apúlia. Pobres e ricos ao desafio, mais estes do que aqueles por falta

de meios, deram-se pressa em reservar para si um cantinho onde pudessem construir casa para férias. O Serviço Nacional de Parques vai entrar em acção, começando por exigir aos proprietários que mostrem a licença para construir, demolindo-as em seguida. Os proprietários que apresentem documentos de compra serão indemnizados.

Estão orçamentados 305 mil contos para infra-estruturas: acesso à praia, parques de estacionamento e outros.

O plano de modernização de Esposende não se limita às dunas da Apúlia: estão em curso obras de recuperação em Ofir, no sul e no norte com vista a implantar áreas de lazer e desporto, entre outros.»

N.R. – Apenas uma pergunta: o que se passa?

## Tente a sua Sorte

no

## «Serra da Sorte»

Agora com preenchimentos computurizados  
Garantia de bons prémios

Consulte-nos

Largo R. Sampaio

4740 Esposende

## Indicações úteis

Bombeiros de Esposende .....	961254
Bombeiros de Fão .....	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende .....	961653
" " " de Fão .....	961705
" " " Apúlia .....	961338
" " " de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Náufragos.....	962222

## Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro - Esposende .....	961258
Farmácia Higiénica- Fão .....	961303
Farmácia da Apúlia - Apúlia .....	961141
Farmácia de Marinhas.....	961694
Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e Insectos	
Venenosos - Lisboa.....	01- 767777



# O Concelho em notícia

## APÚLIA

Anselmo Fonseca

### Banco em Apúlia

Finalmente e após alguns meses de interregno, foi autorizada superiormente a abertura e agora em pleno, da dependência do Banco Fonseca e Burnay, no passado dia 2 de Maio, corrente, na Avenida da Praia, mesmo junto ao Largo da Senhora da Guia.

O peso económico de Apúlia e o seu crescimento contínuo bem justificam este bem essencial para a terra e para as suas gentes. Nessa dependência Bancária foram colocados pela Gerência do Fonseca & Burnay, dois funcionários, António Pinto e Rui Soares, muito conhecidos e estimados em toda a Apúlia. Que os apulienses compreendam o bem inestimável que é, nos dias de hoje, ter dentro de portas e para os servir, este Banco, pronto e autorizado a todas as operações financeiras. O seu crescimento irá reflectir-se no crescimento e progresso de Apúlia, tornando-a maior e mais atractiva para os seus e para os que nos procuram na época estival.

Estão de parabéns o Banco Fonseca e Burnay e Apúlia, aquele concedendo, e esta conseguindo um bem que há muito ambicionava.

### Um bom exemplo

No dia a dia da vida muito se aprende. Perdem-se (ou ganham-se?) certas ilusões, certas ideias feitas, preconceitos. Em relação às coisas. E em relação às pessoas, nem uns são tão bons como parecem nem outros tão maus como os "pintam". Quantas ideias generosas se descobrem onde se pensava só existirem interesses de ordem temporal!... E quantos interesses egoístas, onde se pensava existirem ideias generosas!...

O Senhor ADELINO DIAS DA SILVA, pessoa bem conceituada e também, é verdade, bem situada na vida, seria um bom exemplo para ser seguido se houvesse mais ideias generosas e menos interesses egoístas. Este apuliense ofereceu à Junta de Freguesia o terreno necessário para a abertura de uma rua que ligue a Rua do Silva à Rua do Cruzeiro. E fê-lo de espontânea vontade, quando a referida Autarquia pensou em boa hora abrir uma via de acesso à chamada "ilha do Silva" onde vivem algumas dezenas de famílias, sem uma via de comunicação condigna por onde possam entrar ou sair para o quotidiano do dia a dia. A realizar-se esse pequeno (mas importante melhoramento) toda a Apúlia, mas principalmente a população daquela zona, contrai uma grande dívida de gratidão para com aquele bairrista apuliense.

Acabamos este apontamento, como o começamos: No dia a dia da vida muito se aprende...

### É bonito

Conheço o Senhor Presidente da Câmara há muitos anos, e talvez por isso, sigo a sua actuação à frente dos destinos da Autarquia Esposendense com muito interesse, alguma expectativa, mas também com muita confiança. A sua eleição

para a Câmara de Esposende surpreendeu muita gente, porque não parecia fácil vencer o Partido maioritário no Concelho desde o 25 de Abril e a sua candidatura, por sinal também apuliense, também extraordinária de muito bom relacionamento e com um certo carisma, factos que contam muito em política. Mas venceu. E muito bem. E até folgadoamente. Como o conheço bem, sabia (e sei) que é pessoa capaz de realizar obra notável no Concelho; sabia (e sei) que é um homem realizado, um industrial bem sucedido na vida; também sabia (e sei) que é um homem simples, sem vaidades, rigoroso e honesto, consigo e com os outros.

Ouvi há dias a sua entrevista à Rádio de Esposende. E gostei. Gostei da sua humildade que não me surpreendeu e da sua sinceridade que conheço bem. Não se "vestiu" com roupas que não usou. Não escondeu, antes realçou bem as suas origens, de gente de muita honra mas de poucas posses. Os que o ouviram não-de ter compreendido que aquele retrato de corpo inteiro define um carácter. E que também por isso, a Câmara de Esposende está muito bem entregue. E os seus pais de parabéns.

É de Homem!!!...

### Explosão no edifício dos CTT

Há dias a população da parte leste do lugar da Arca, de Apúlia, foi alarmada com violenta explosão que danificou o edifício onde está instalada a Estação dos CTT local e onde vive o casal Fernanda e José Fonseca, ela chefe dessa Estação, ele enfermeiro no Posto Médico de Apúlia e Presidente da Junta de Freguesia. Tinha sido uma garrafa de gaz que provocou todo aquele estrondoso explodir, arrancando portas, janelas e telhados. Os prejuízos são muito grandes, tanto no edifício como nos móveis desse casal. Uns dias antes tinha acontecido um acidente de viação de um irmão e agora, este, que só não teve consequências trágicas porque houve tempo para os moradores fugirem.

É caso para dizer como os espanhóis, que não se acredita em bruxas, mas que as há... há...

### Quatro peregrinos de Apúlia, morrem na estrada a caminho de Fátima

No espaço de poucos dias, de acidente e de doença súbita, perdeu Apúlia quatro dos seus filhos, na mesma estrada e quando todos seguiam para Fátima.



Maria Fernanda Tomé de Almeida

No dia 5 deste mês, colhidos por um automóvel próximo de Modivas, morreu o casal Manuel Oliveira Gonçalves André e Maria Fernanda Tomé de Almeida, que seguiam a pé, integrados num gru-



Manuel de Oliveira Gonçalves André

po de cerca de 50 naturais de Apúlia e de Fão. Desta última localidade também seria colhida mortalmente pelo mesmo carro a Senhora Cândida Gaifém.

No dia seguinte, quase no mesmo local, outro apuliense viria a morrer, também colhido por outro carro.

Também seguia a pé, para Fátima, integrado num outro grupo.

A pouca sorte coube desta vez ao Senhor José Gonçalves Ribeiro. No dia



José Gonçalves Ribeiro

12, mas de doença súbita, também faleceu uns quilómetros à frente do local do primeiro acidente, quando também seguia para o Santuário de Fátima, de bicicleta, o nosso conterrâneo Alber-

tino Ferreira dos Santos Fradique. As notícias destas mortes, como todas as notícias más, correram céleres por toda a freguesia. E também, como todas as más notícias, viriam a ser confirmadas.

O Manuel Oliveira Gonçalves André, nasceu em 12/03/947 e era filho de Daniel Gonçalves André e de Maria Adelina de Oliveira; a esposa, Maria Fernanda, nasceu em 30/3/49 e era filha do Senhor Adriano Augusto de Almeida e de Emília Lopes Tomé. Deixam dois filhos, Filipe Manuel e Maria Fernanda, de 16 e 14 anos de idade, respectivamente. O Senhor José Gonçalves Ribeiro, nascido em 20/04/930, era filho de José Gonçalves do Paço e de Maria Domingues Ribeiro. Era casado com a Senhora Maria de Lurdes Pereira da Silva Lima. O Albertino Ferreira dos Santos Fradique (Albertino Souto), era viúvo de Clementina Ferreira da Silva e filho de Manuel dos Santos Fradique e de Ana Lopes Ferreira. Nasceu em 6 de Setembro de 1937.

A maneira invulgar como todas estas mortes aconteceram entristeceu de dor toda a comunidade apuliense, como o atestaram bem os seus funerais, pois foram muitas centenas as pessoas que os quiseram acompanhar à última morada.

Para todos os familiares destes apulienses, aqui deixa este Jornal o seu cartão de pesar.

No Porto, onde estava internada há tempo, faleceu a Senhora Ana Moreira Passos, nascida a 17 de Maio de 1910 em Santa Cecília, S. Paulo, Brasil, filha de Manuel Gonçalves Passos e de Joaquina Moreira Passos. A saudosa extinta, deixa viúvo o Senhor Zacarias Moreira de Carvalho, a quem, bem como a seus filhos e restante família, apresentamos sentidos pêsames.



## Conservatória do Registo Predial e Comercial de Esposende

### "EXPORCONFEX-IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CONFECÇÕES, LIMITADA"

"Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE N° de Matrícula 00448 N° de Identificação de pessoa colectiva 502 535 024 N° de Inscrição 00001 N° e data da apresentação 01 - 91/04/12

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre MARÍLIA RIBEIRO ÁLVARO, casada na comunhão geral com José Aníbal Feio Soares de Azevedo e JORGE HENRIQUE RIBEIRO FEIO DE AZEVEDO, solteiro, maior, ambos residentes na Rua André de Resende, n° 268, 3° Esquerdo, Porto, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### Artigo 1º

A sociedade adopta a firma "EXPORCONFEX - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CONFECÇÕES, LDA", tem o tipo de sociedade por quotas, e a sede na Travessa da Avenida Rocha Gonçalves, nesta vila de Esposende. Pode por simples decisão da gerência estabelecer escritórios ou representações em qualquer parte, designadamente na cidade do Porto, bem como transferir a sede para outro local do concelho ou de concelho limítrofe.

#### Artigo 2º

O objecto da sociedade é a importação e exportação de malhas e confecções têxteis.

#### Artigo 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios;

#### Artigo 4º

A gerência pertence aos sócios nomeados em Assembleia Geral. Enquanto esta não deliberar o contrário pertencerá ao sócio JORGE HENRIQUE RIBEIRO FEIO DE AZEVEDO que pode, por si, obrigar a sociedade.

#### Artigo 5º

Qualquer dos sócios, ou ulteriores cessionários, que se candidatar à gerência da sociedade e tal for recusado, poderá então, exigir a dissolução da mesma.

#### Artigo 6º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos de Penhora, arrolamento, apreensão, venda judicial ou qualquer outro caso de transmissão ou apreensão coativa, bem como nos de interdição ou inabilitação do respectivo titular.

#### Artigo 7º

As Assembleias Gerais poderão, sempre que a lei não exija imperativamente outra formalidade, ser convocadas por qualquer meio com antecedência mínima de três dias.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos seis dias do mês de Maio de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

Jornal "Farol de Esposende" n°12 de 23 de Maio de 1991

## Câmara Municipal de Esposende Edital

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que por deliberação desta Câmara Municipal de 19 do mês em curso, se procederá à venda da viatura municipal, abaixo identificada, através de PROPOSTA EM CARTA FECHADA, a qual deverá ser entregue neste Município ou enviada pelos CTT até ao dia 20 do próximo mês de Maio, dentro das horas de expediente, sendo a abertura das mesmas propostas efectuada na reunião do executivo municipal na quinta feira imediatamente a seguir àquela data.

A referida viatura encontra-se estacionada na agência da CITROEN, em Secucira-Braga, onde poderá ser examinada, devendo, para este efeito, ser contactado o Senhor António Soares.

Identificação da viatura: "ligeiro de passageiros, a gasóleo, marca Citroen, modelo CX 2 500, motor de 4 cilindros, 2.500cm³ de cilindrada, matrícula CU-09-70 do ano de 1982".

Para constar se publica este EDITAL e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume e publicitados em vários órgãos da comunicação social.

Esposende e Câmara Municipal, 29 de Abril de 1991.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)



# O Concelho em notícia

## ANTAS

### É proibido ficar doente

O censo está sendo pesquisado e dentro de alguns dias saberemos quantos somos, o que queremos e como vivemos.

O levantamento que ora se faz vai mostrar o número de habitantes residentes em Antas, e mais precisamente quantos são aqueles que por falta de um Posto Médico, enfrentam os maiores problemas para se medicarem. Não há hora para ficar doente e aí, começa o drama da população que sem outras opções dirige-se ao Hospital de Esposende, enfrenta a fila, tem ou não médico, pode ou não ser atendido, tem aparelhagem ou não tem. Dependendo do caso terá que ser encaminhado para Barcelos, Braga ou Porto. Lá se foi o dia e resistir a tudo isto só com Graça Divina. A outra opção é partir para a Vila vizinha de Forjães. De camioneta? Nem sempre. Os que têm carro ainda bem mas nem todos o têm. O jeito é fazer o percurso de quatro quilómetros a pé. No guiché a sorte é a mesma o médico vem ou não vem, ou hoje não é dia, a consulta deveria ser marcada com antecedência e vai por aí fora. O Posto de Forjães está sobrecarregado porque além do atendimento aos moradores da Vila, atende também, aos das freguesias vizinhas. Antas precisa mesmo, com urgência de um Posto Médico, "que funcione". Afinal, todas as pessoas podem fazer alguma coisa para melhorar o mundo em que vivemos, todos os dias. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, todas as pessoas nascem livres e têm os mesmos direitos diante da lei, não importa a cor, o sexo, a idade, a religião, a opinião política ou qualquer outra diferença. Com certeza o mundo seria bem melhor se todos esses direitos fossem respeitados. Mas, se por um lado nem todos os homens conseguiram conquistar esses direitos, há muita gente trabalhando para que isso aconteça. O Posto Médico em Antas é

mais que uma necessidade é uma obrigação e instalado no Centro da Freguesia, com certeza será muito aplaudido.

### Futebol

#### A maior goleada do Campeonato

Tivemos no último sábado, dia 11 de Maio, mais uma partida de futebol pelo Distrital da I Divisão de Braga. O Antas Futebol Clube recebeu a visita da equipa do Pousa, uma das mais fracas em todo o campeonato. No início do jogo conversamos com o Técnico Fernando Costa e ele nos disse que os objectivos traçados no início da época foram atingidos. A preocupação maior era "a melhor classificação entre as equipas do Concelho de Esposende, nomeadamente Fão, Apúlia, Vila Chã e Marinhas". O jogo contra a fraca equipa do Pousa serviu de mais um teste para o professor Costa. No primeiro tempo jogando contra o forte vento conseguiu com que o seu grupo jogasse de maneira ordenada, bola rasteira e marcando sobre pressão. Logo aos seis minutos de jogo o Antas fazia o primeiro golo. Domínio total do grupo da casa e aos 12, 18 e 38 minutos fixava o marcador em 4 a zero no primeiro tempo. No segundo tempo Pedrinho entrou no lugar de Carriço e Paulo II no lugar de Carlitos. As alterações serviram para testar os dois jogadores que ainda muito jovens, não renderam o desejado. O Pousa sem inspiração e já rebaixado à II Divisão, foi cedendo terreno e sofreu o quinto golo aos 68 minutos. A partir daí o desânimo tomou conta dos visitantes e o Antas que não estava para brincadeiras fez mais três golos. Aos 72, 81 e aos 89 minutos encerrou assim a partida com 8 a zero a seu favor, a maior goleada de todo o campeonato. O Antas que já garantiu a quarta posição e à frente entre as quatro equipas do Concelho e tem ainda um jogo

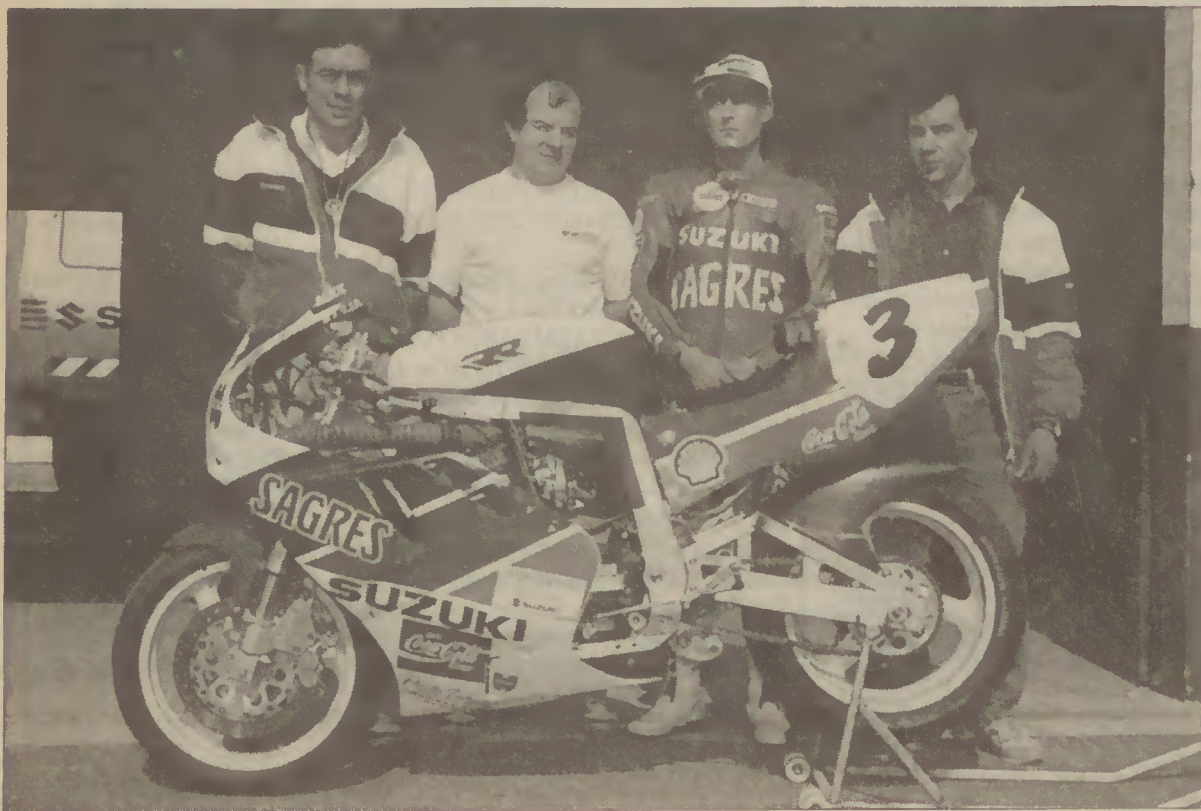
fora, contra o Dumense. No último jogo alinhou com Tó, Carriço, (Pedrinho 46') Ferreira, Carlos e Zeca; João Maria, Paulo Novo e João Mata, José Luís, Álvaro e Mocas (Paulo II). Arbitragem tranquila do Sr. José Mendes auxiliado por António Costa e Jorge Gomes, da Federação de Braga.

#### Classificações

	J	V	E	D	F	C	P
MERELINENSE	29	21	6	2	49	6	43
A. da Graça	29	21	5	3	57	17	47
Ribeirão	29	16	6	7	47	24	38
Antas	29	15	6	8	43	23	36
Marinhas	29	13	8	8	45	28	34
Lagense	29	11	11	7	40	26	33
Fão	28	11	8	9	40	34	30
Realense	28	7	14	7	26	26	28
Prado	29	11	5	13	32	39	27
Aveleda	29	7	12	10	24	33	26
Apúlia	28	10	5	13	33	42	25
Dumense	29	8	8	13	30	40	24
Palmeiras	28	7	5	16	29	44	19
«Os Ceramistas»	29	4	10	15	24	51	18
Vila Chã	29	3	9	17	25	64	15
Pousa	27	1	8	18	11	58	10

### Conterrâneo na disputa do nacional de motociclismo

Campeão em 1988 e sempre nos primeiros lugares em 89 e 90 vamos tê-lo em 91 nas pistas do motociclismo, com certeza, disputando mais um título na categoria de Superbikes, no Campeonato Nacional de Motociclismo. Alexandre Laranjeira com sua Suzuki GSXR 750, R já deu provas disso nos primeiros treinos realizados no Autódromo. Foi o piloto mais rápido do dia ao obter tempos na ordem dos 1,51m. Com 33 anos de idade, o piloto Laranjeira é o mais jovem dos seis filhos do casal Adalaida e Alexandre Laranjeira. Natural de Antas, está radicado em Orleans, França e desde os 26 anos está filiado na Federação Portuguesa de Motociclismo. Actualmente disputa o Campeonato Nacional de Motociclismo, classe Superbikes e nas corridas já realizadas soma pontos que o colocam na segunda posição do campeonato. Na foto, a equipa da Suzuki Portugal, que estará no dia 19 de Maio no Estoril para mais uma competição.



Laranjeira e sua equipa

## RIO-TINTO

Prof. Joaquim F. Cachada

### Cursos Sócio-profissionais

Numa atmosfera de esufiante alegria, sem perder o ar solene que o acto em si exigia, encerraram-se os cursos Sócio-Profissionais de Corte e Costura e de Electricidade, no passado dia 27 de Abril.

O Curso de Costura foi ministrado pela já afamada modista Elvira Saraiva e o de Electricidade, designado entre os participantes por "Curso das Faíscas", foi orientado pelo nosso amigo e conterrâneo Joaquim Azevedo, tudo isto sob a égide do Delegado Concelhio da Direcção Geral de Apoio e Extensão Educativa, Dr. Fortunato Boaventura. Ambos os cursos funcionaram num salão da residência da Srª Armanda Cruz que cedeu as instalações com extrema boa vontade, sem impor quaisquer condições prévias. Participaram nos referidos cursos 29 jovens de ambos os sexos, sendo 17 nos das "Faíscas" e 12 dos "Alinha-vos". E assim a juventude desta terra se vai valorizando no campo profissional, ocupando o tempo livre que, doutro modo, poderia ser gasto em acções inúteis ou mesmo nefastas, desviando-se para mau caminho, mormente o jogo, o álcool e, quem sabe a droga. A cerimónia da entrega dos diplomas foi presidida pelo Orientador Distrital da Extensão Educativa, Prof. Ernesto Português que se fazia acompanhar pelo Coordenador Concelhio, Dr. Fortunato Boaventura. Ambos usaram da palavra para enaltecer as qualidades dos jovens participantes. O Presidente da Junta, que dispensou o maior carinho à realização destes cursos, usou da palavra também para agradecer o empenhamento dos jovens participantes e dos monitores e a generosidade da D. Armanda que tão gentilmente cedeu as instalações. Registamos, como única nota negativa a ausência do vereador da Cultura da Câmara de Esposende, que tendo sido convidado pelo Dr. Fortunato, não se dignou comparecer, nem relevou a falta. A solenidade foi ainda abrilhantada pelo conjunto "Os Cavaquinhos de Milhazes" terra natal da nóvel monitora do Curso da Costura. Apraz-nos registar com certo orgulho o empenhamento da juventude de Rio-Tinto que quer ir mais além. Bem hajam, rapazes!

### Drenagem das lagoas deu em águas de bacalhau

Um extenso vale, outrora ocupado pelas águas do Cávado, divide esta freguesia em dois lugares: Rio-Tinto, a Poente, e Santa Marinha, a Nascente. Pela acção erosiva do tempo e pela abertura de regueiras, quase todas a delimitar propriedades, os terrenos desse vale foram subindo de cota e, a partir de certa altura, enriquecidos pela espessa camada aluvial, passaram a ser agricultados, com maior incidência, na época estival. Com a proliferação das barragens no Curso superior do Cávado, as águas fluviais foram ficando cada vez mais, retidas nas extensas albufeiras, as cheias começaram a rarear progressivamente e as lagoas foram enxugando. Mesmo assim se o Cávado já não invade as lagoas,

o mesmo não acontece com as águas pluviais da bacia hidrográfica do rio Tinto que, por o seu curso inferior se encontrar extremamente assoreado, não conseguem chegar ao Cávado, ficando choca à espera que o Verão as faça evaporar. Ora, esse extenso e ubérrimo vale, com uma área a rondar os 500 hectares, encontra-se subaproveitado. Com a febre da integração europeia, os agricultores da região (Rio-Tinto, Cristelo, Barqueiros e outras), sonhando com subsídios a fundo perdido, tão prodigamente distribuídos por aí, e fazendo contas à vida, trataram, através dos seus órgãos representativos, de mendigar também eles um subsídio para drenar as lagoas.

Procuravam preparar-se para enfrentar "os desafios europeus". A coisa prometida e até se chegaram a deitar alguns foguetes antes da festa - "o mal de contar com o ovo no cú da galinha". A obra orçava, em termos actuais, nuns míseros centos de milhares de contos que, em, termos "CEEísticos", não é nada. No entanto, por falta de verba para elaborar o projecto, o sonho foi por água abaixo. E assim o projecto da drenagem das lagoas de Rio-Tinto deu em "águas de bacalhau". Enfim... Rio-Tinto não tem peso político, está na lista de espera, para não dizer na lista negra, que é feio e arriscado, apesar das enormes potencialidades de que dispõe. Assim vai, ou continua indo, este País de... padrinhos e afilhados; de madrastas e enteados.

### "O Muro da vergonha" O Rio Cávado irá ser privatizado?

Ao bom estilo do "far-West", dos filmes de "Cow-boys" -que vibraram a nossa juventude, há em Rio-Tinto quem pretenda apoderar-se, sem olhar a meios nem a direitos, do rio Cávado, junto ao Marachão. Um magnate cá da parvónia, tendo encontrado o "Brasil" à porta de casa, beneficiando muitas vezes, da "vista grossa" das instituições fiscais e de outras coisas mais, acumulou fortuna e deu em comprar tudo o que lhe viesse à mão, especialmente terrenos junto ao rio. Há uns tempos a esta parte, o dito adquiriu uma bouça situada a Lesta da Quinta do Marachão, já de si tão cheia de "história", e, entretanto, decidiu vedá-la. Tudo bem. É um direito que lhe reconhecemos. O mal é que apropriou-se de terrenos pertencentes, por direito próprio ao domínio do rio, portanto, área administrada pela Hidráulica. E o povo barafusta, em nosso entender, com muita razão. Ao locupletar-se desses terrenos públicos cortou uma passagem milenar que existia ao longo do rio e dava acesso ao barqueiro. Alertados pelas gentes do Rio-Tinto, fomos ao local ver para contar como foi. E vimos: um muro de betão ciclópico corre ao longo do caminho calcetado à portuguesa, fugindo para o leito do Cávado.

À primeira vista parece tratar-se de uma barragem. Ressalta o clamoroso contraste entre a calçada rústica do caminho, o paredão granítico e a vergonha do muro de cimento. Procurámos a Junta que, instada sobre a circunstância,

Continua na 9ª pág.



# O Concelho em notícia

## GANDRA

Bernardo Santa Marinha

### Falecimento



No passado dia 12 de Maio, no lugar da Igreja, faleceu o Sr. JOSÉ AZEVEDO DOS SANTOS PORTELA, que há cerca de um mês tinha sido internado na Casa da Boavista, no Porto. Assistiram ao seu funeral centenas de pessoas, pois o Sr. José Portela era uma pessoa muito conhecida e querida pela população de Gandra.

O Sr. José Portela como é do conhecimento de muita gente foi vários anos Presidente da Junta de Freguesia de Gandra.

A Família agradece por este meio a todos quantos se dignaram participar nos actos religiosos fúnebres do seu ente querido, aos que participaram na missa do 7º dia que teve lugar no passado dia 19 na Igreja Paroquial de Gandra e de uma forma especial a todos quantos de algum modo lhes manifestaram o seu sentimento e amizade.

O «Farol de Esposende» endereça aos seus familiares os mais sentidos pésames

### Pavimentação de mais um caminho

No anterior número deste Jornal, anunciou-se a pavimentação de dois caminhos um dos quais se encontra praticamente concluído e o outro vai ser brevemente iniciada a sua pavimentação.

Agora, um outro já foi adjudicado para a sua pavimentação à mesma firma. Trata-se do caminho que dá acesso à casa da família do falecido Sr. José Matos. Isto significa que a Junta de Freguesia está a trabalhar em bom ritmo.

### Entrega de uma carrinha

Dentro em breve vai ser entregue à Junta de Freguesia de Gandra pela Câmara Municipal de Esposende uma carrinha, a qual vai ser posta ao serviço da cultura e do desporto.

### Imagem de S. José

Na edição anterior deste Jornal, na pág. 6, no título «Em 1921 era assim», aparece esta notícia «Gandra compra Imagem de S. José». E, no final faz-se a seguinte pergunta: «Ainda existirá esta imagem adquirida em 1921?»

Depois de inquirido o Sr. Reitor, Pe. João da Rocha Airó, Pároco desta Freguesia e de pessoas já idosas, concluiu-se que a imagem de S. José existente na Igreja Paroquial de Gandra é a imagem comprada em 1921.

Respondendo à pergunta, ela ainda existe.

## RIO-TINTO

Cont. da pág. 8

nos declarou num tom imbuído de uma incontida nostalgia: "A Junta condena veementemente tal a acção, mas não toma, para já, qualquer posição para não ser acusada de perseguir quem quer que seja, mas espera que, quem de direito, a venha a tomar. Interroga-se se as obras foram ou não licenciadas.

Espera que não e que seja posto, definitivamente, cobro a semelhante abuso". Sic.

Casos do género têm surgido ultimamente em Rio-Tinto. Perante tais circunstâncias e tentando interpretar o sentir apreensivo das populações, ocorrenos perguntar:

— A Câmara Municipal de Esposende terá mesmo licenciado a construção daquele "mamarracho" em betão ciclópico a agredir a paisagem com o gritante contraste que ali está à vista de quem não quiser ser míope?

- Se licenciou, o que nos custa a engolir, tê-lo-á feito com base em pareceres solicitando à Direcção de Hidráulica do Douro?

Hum... Mistéério!... como diria a dona Milú do Agreste.

### No império das areias

Há cerca de um mês levantamos o problema da extracção clandestina de areias no Marachão.

A Câmara depois de pressões de toda ordem, acabou por embargar a dita, segundo nos afirmaram.

Porém o embargo só funciona nas horas normais de expediente. O manhãzinha e ao fim da tarde, até muito tarde, não há embargo que obste às dezenas de "Traillers" que enxameiam os caminhos de Rio-Tinto. "Que inconfessáveis compromissos haverá por detrás deste imbróglio?" - Interrogam-se as pessoas.

Não resistimos à tentação de transcrever uma frase de um riotintense que, e comentando o assunto, declarou:

O areias é um camelo mas mais camelo é quem acredita na eficácia de um embargo". Sic.

### Recado à EDP

No caminho das Necessidades, na parte abrangida pela EDP de Barcelos, a iluminação pública está apagada entre a uma e as seis da manhã e acesa entre as seis e as nove, também da manhã. Sem comentários.

E acreditem que não é anedota.

Rio-Tinto, 6 de Maio de 1991

## DE MARINHAS

Dr. J. Marques Regado

### Junta da Freguesia de Marinhos Retrospectivas

O Presidente da Junta de Freguesia aceceu à proposta de fazer uma retrospectiva das actividades da autarquia local.

Até ao momento, disse-nos, que já várias obras foram realizadas e outras estão em fase de realização. Eis algumas das realizações:

— O alargamento da rede escolar pré-primária foi programado e já aprovado para entrar em funcionamento em 91/92. As crianças passarão a ter transportes, permanência diária das 8 às 19 horas, e alimentação, na Quinta do Paiva.

— A toponímica da freguesia já foi aprovada pela Assembleia de Freguesia e Câmara Municipal, tendo já alguns topónimos sido colocados nas ruas com nomes de figuras ilustres ligadas a essas vias como o Conde de Mandinbe, P. Cubelo Soares, Mestre Domingos, José Inácio Areias e outros.

— O acabamento dos balneários do polidesportivo aberto e a bancada para o campo de futebol que já tem o projecto aprovado. Numa segunda fase, com projecto já aprovado, está a construção de uma bancada para o polidesportivo.

— O abastecimento de água à freguesia está quase concluído e os saneamentos pluviais, estão concluídos. Outros saneamentos como esgotos e outros resíduos estão em fase de estudo.

— Sobre caminhos há em plano somente 3 ou 4 para pavimentar, o que certamente é pouco.

— Para a limpeza das vias públicas a Junta adquiriu um trator e outros materiais. Foi referida a necessidade de manter respeito pelos contentores do lixo, tão mal tratados; os resíduos da limpeza dos campos e o escoamento das fossas e entulhos que estão a ser lançados para a vida pública.

Segundo a opinião do Presidente da Junta há ainda muitas carências mas também a esperança em resolvê-las.

Espera-se, sim, que a Junta seja mais aberta, dinâmica e inovadora para responder às necessidades da população, não só pavimentando caminhos — exem-

plo triste é o caminho do Sr. Amaro ao Sr. Alfredo, em Pinhote, quase obstruído — mas, fundamentalmente, ter um bom serviço de informação e manter um diálogo amigável e fraterno entre todos.

### IV Torneio Futebol Infantil Época 90/91 F. C. Marinhos

O F. C. de Marinhos organizou o IV Torneio de Futebol Infantil, da época 90/91, no Campo de S. Miguel, Marinhos, nos dias 25, 27/28/ de Abril e 1 de Maio.

Participaram 8 equipas que apresentamos pela ordem de classificação final do Torneio:

1º — F.C. do Porto; 2º — Leixões S. C.; 3º — Rio Ave F. C.; 4. — C. F. Porrino (Espanha); 5º — S. C. de Braga; 6º — Varzim S. C.; 7º — Boavista F. C.; 8º — F. C. de Marinhos.

Sem dúvida estes torneios são interessantes e apaixonantes para os jovens participantes e seus clubes, para a Organização e para o público jovem e adulto. A confirmar esta nossa opinião basta registar as opiniões de alguns responsáveis de diversos clubes. O responsável do Rio Ave, Ramiro Silva, afirmou-nos que a organização estava muito boa e que era pena que não houvesse outras organizações a apostar os passos do F. C. de Marinhos; é apostar na sociedade pois estes jovens serão, no futuro, os ídolos do desporto e da sociedade. Disse, ainda, que o ambiente social era carinhoso para com todos. O responsável do C.F. Porrino declarou-nos que estes torneios são bons porque há um intercâmbio entre jovens, a nível desportivo; o ambiente social era bom e os apoios desportivos eram muito bons. Em seu entender este torneio tinha muita categoria o que demonstra o bom nível do futebol juvenil em Portugal. O responsável do F. C. do Porto, Pereira da Silva, afirmou-nos que estes torneios são benéficos para a prática e desenvolvimento do futebol infantil e que tudo estava a correr bem. Sobre o ambiente social e desportivo considerou que era bom e amigável. Terminou por nos dizer que

do F.C. do Porto possuía escalões juvenis desde os infantis aos juniores. Eis algumas opiniões recolhidas em conversa informal com alguns dos responsáveis que estiveram entre nós. O F. C. de Marinhos, em particular, o Departamento Infantil, sente-se naturalmente alegre e recompensado por uma vez mais ter contribuído para o desenvolvimento do desporto infantil, da convivência e confraternização entre todos aqueles que participaram, apoiaram, e trabalharam para que este Torneio fosse mais um êxito desportivo. Todos os participantes merecem parabéns.

### XV Prova de Atletismo

Realizou-se em 21 de Abril a XV Grande Prova de Atletismo de Marinhos, organizada pelo C.S. da J.U. de Marinhos.

Após o apuramento final, eis as classificações:

— Iniciadas femininas:  
1ª — Andrea Azevedo; 2ª — Amélia Ferreira; 3ª — Rosa Barbosa, de C. J. de Vila de Punhe.

— Por equipas:  
1º — G.S. de Vila de Punhe; 2ª — Escuteiros de Marinhos.

— Iniciados masculinos:  
1º — Nuno Cepa, Escuteiros de Marinhos; 2º — Celso Martins; 3º — Filipe Abreu, da A. D.C. de Anha.

— Por equipas:  
1ª — Estuteiros de Marinhos; 2ª — M. J. de Merelim; 3ª — B. V. de Barcelos.

— Juniores femininas:  
1ª — Rosa Costa, A. S. de Braga; 2ª — Maria Sameiro; 3ª — Cláudia Pereira, da Casa de Benfica de Braga.

— Por equipas:  
1ª — Casa Benfica de Braga; 2ª — Casa Benfica de V. do Castelo;

— Juniores masculinos:  
1º — Raul Silva, C. Benfica de Braga; 2º — João Passos, F. C. do Porto; 3º — Rui Laranjeira, ACARF — Forjães.

— Por equipas:  
1º — B. V. de Barcelos.

Séniiores femininos:  
1ª — Felicidade Sena; 2ª — Cristiana Gramoso, da A. D. de Braga; 3ª — Sameiro Oliveira, C. Benfica de Braga.

— Por equipas:  
1ª — A. DF. C. de Anha.

Seniores Masculinos:  
1º Joaquim Araújo, C. Benfica do Porto; 2º — Manuel Pacheco, G. D. da Silva; 3º — António Vieira, Ok. C. de Barcelos.

Continua na 10ª pág.

Jornal "Farol de Esposende" nº12 de 23 de Maio de 1991

## Câmara Municipal de Esposende Aviso

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende: TORNA PÚBLICO que esta Câmara Municipal, deliberou em sua reunião ordinária de 19 de Abril de 1991 e nos termos da legislação em vigor, NÃO AUTORIZAR a prática de qualquer tipo de CAMPISMO fora dos parques destinados a este fim, na área do concelho de Esposende e solicitar às autoridades policiais competentes o seu integral cumprimento.

Para constar e devidos efeitos se publica este aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos do costume e publicados na imprensa local, regional e nacional.

Esposende e Câmara Municipal, 30 de Abril de 1991.

O Presidente da Câmara  
(Alberto Queiroga Figueiredo)



# O Concelho em notícia DE MARINHAS

## Inforjovem

No dia 20 de Abril realizou-se no Centro Social da Juventude de Mar a cerimónia de entrega de diplomas aos formandos do Centro Inforjovem sediado naquela instituição.

Este centro Inforjovem teve como monitores os jovens esposendenses João Pedro Vilarinho e José Alberto Marcelo, que monitoraram formação a cerca de três dezenas de Jovens das freguesias de Mar, Belinho, Marinhas e Palmeira de Faro.

Os jovens diplomados, os monitores e membros dos corpos dirigentes do Centro Social da Juventude de Mar partilharam, finda a cerimónia, um lanche onde a alegria e sã convivência imperaram.



Jovens diplomados e monitores do Centro Inforjovem e dirigentes do Centro Social da Juventude de Mar.

## MAR

### Menhir de S. Bartolomeu do Mar

Tendo em vista uma actuação conjunta de maior eficácia com as instituições autárquicas no sentido de preservar o património histórico-cultural, o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, através da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais procedeu a uma actualização da



Desenho de Fernando Barbosa in JORGE, Vitor Oliveira e outros. O Menhir de S. Bartolomeu do Mar (Esposende), Boletim Cultural de Esposende, nº 9/10 Esposende, 1986)

Dr. Pelvoto Maranhão



Menhir de S. Bartolomeu do Mar

classificação dos imóveis do nosso concelho. Um dos monumentos classificados nesta actualização é o menhir de S. Bartolomeu do Mar. Este monumento, situado a poente da Igreja paroquial, conhecido localmente por «padrão», foi objecto de minucioso estudo publicado

no Boletim Cultural de Esposende, nº 9/10, da autoria do arqueólogo Vitor Oliveira Jorge e seus colaboradores.

Este monólito de 2,10 m de altura enquadra-se na tradição cultural megalítica e é um dos vestígios pré-históricos existentes no município de Esposende

Cont. da 9ª pág.

- Por equipas:
- 1ª - G. D., da Silva; 2ª - Ok. C. de Barcelos; 3ª - M. J. de Merelim.
- Veteranos A:
- 1º - Torcato Moreira; 2º - Fernando Mesquita, dos B. V. de Barcelos; 3º - José Ribeiro, individual.
- Por equipas:
- 1º - B. V. de Barcelos.
- Veteranos B:
- 1º - João Carvalho, U. Grundig;

António Vaz, B. V., de Barcelos; 3º - João Costa, A. D. de Esposende.

- Por equipas:
- 1º - Escuteiros de Marinhas.

Os prémios monetários atribuídos rondaram os 246 mil escudos e entre troféus, taças, medalhões e medalhas foram oferecidas mais de 80 e ainda outras ofertas, exceptuando-se todas as despesas com a organização da prova. Em nossa opinião a prova teve grande êxito a nível organizativo e qualidade e quantidade dos atletas participantes.

Jornal "Farol de Esposende" nº12 de 23 de Maio de 1991

## TRIBUNAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

### Anúncio

A DOUTORA RAQUEL MARIA CARVALHO REGO DA SILVA, Meritíssima Juíza de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende.

FAZ SABER que por este Tribunal Judicial da Comarca de Esposende, nos autos de Acção Sumária registada sob o nº. 85/90, pendente na 2ª. Secção de Processos da Secretaria, que o Autor José da Silva Almeida Gonçalves, comerciante, divorciado, residente no Lugar de Vila Nova, Parelhal, Barcelos, move contra António Alves de Matos, casado, industrial, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida no Lugar de Góios, Marinhas, Esposende, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o referido réu para no prazo de dez dias contestar a presente Acção, sob pena de ser condenado no pedido.

Esposende, 2 de Maio de 1991

A Juíza de Direito,  
Assinatura Ilegível  
O Escrivão de Direito,  
Assinatura Ilegível

## Albino da Costa Lopes

### Móveis - Estofos

### Decorações

### Fabricante

Fábrica: Barreiro - Rio Tinto  
4740 Esposende

Exposição: Urbanização do Rio  
4740 - Esposende  
Telefone: 851301





# PÁGINA DESPORTIVA

Pelo Dr. António Nogueira

## Desporto Concelhio

### Futebol Campeonato Nacional da II Divisão B Zona Norte

Correu o pano no campeonato nacional de II divisão B, em futebol! Dia 12 de Maio. Às 17.45 horas, as centenas de esposendenses presentes no campo P. Sá Pereira e alguns milhares que em suas casas, nos seus carros, aqui ou ali escutaram via rádio, o relato do encontro Esposende - Amarante, puderam respirar fundo e de alívio! Tal como prevíamos no nosso último número, houve campeonato até ao 90º minuto da 38ª e derradeira jornada! E que campeonato! E só às 17.45 horas, deste memorável dia 12 de Maio, foi possível afirmar-se: a A.D.E. vai continuar, na próxima época, a participar no campeonato nacional da II divisão B, zona norte! Mas foi um prémio (merecidíssimo empate obtido frente aos amarantinos e em consequência de derrota sofrida em Fafe, pelo Trofense.

Quanto ao jogo realizado no estádio P. Sá Pereira, podemos afirmar que terá sido um dos melhores espectáculos desportivos (em futebol) visto nos últimos anos! Que grande jogo de futebol! Numa partida, onde nenhum dos intervenientes poderia perder, e onde o Amarante só lhe interessava a vitória, e, em função do evoluir do resultado em Fafe, à A.D.E. o empate poderia servir-lhe (e serviu de que maneira), foi um regalo para quem gosta de ver futebol! E foi também preciso ter um coração bem forte e saudável! Não nos lembramos de ver, no campo P. Sá Pereira, um espírito tão colectivo como o que pudemos observar nesta jornada! Houve espectáculo dentro e fora das quatro linhas! Público, jogadores, técnicos e directores todos, em perfeita sintonia e conjugação de vontade e objectivo comuns, fizeram jus a que classifiquemos este encontro de cinco estrelas! Se este espírito colectivo e fortemente carregado de pensamentos positivos tivesse estado presente, mais vezes, em jogos anteriores, certamente que não teria sido necessário sofrer tanto, nem durante tanto tempo.

Se a equipa e os seus apoiantes tivessem o condão de acreditar, certamente que alguns dos resultados negativos poderiam sofrer um volte face.

Que sirva de exemplo este jogo Esposende - Amarante! Qual força ou forças terão estado na origem do Amarante passar de um resultado de 0-1 para um resultado favorável de 3-1? Qual a força ou forças terão permitido aos esposendenses recuperar de 1-3 para 3-3 e logo a uma equipa que não podia obter outro resultado que não fosse a vitória? Não terá sido a força anímica que os sócios e simpatizantes transmitiram para o rectângulo aos jogadores, precisamente na hora em que eles mais necessitavam?

Uma certeza, finalmente: a A.D.E. garantiu, no seu campo e perante o seu público a permanência no mesmo escalão. Estão de parabéns a massa associativa e simpatizante que sempre acreditou e puxou pela equipa; os poucos mas bons colaboradores de A. D. E.; os seus corpos sociais e todos os seus jogadores, equipa técnica, equipa médica e todos os funcionários do clube.

Fazemos votos para que, na próxima época, não seja preciso sofrer tanto, e muito menos até ao último minuto da derradeira jornada!

### Últimos Resultados

Rio Ave 2 Esposende 1  
Esposende 3 Amarante 3

### Classificação Final

	J	V	E	D	F-C	P
Rio Ave	38	23	10	5	79-21	56
Fafe	38	23	8	7	66-29	54
Marco	38	18	10	10	48-46	45
Infesta	38	18	7	13	68-54	43
Vila Real	38	17	8	13	52-39	42
Moreirense	38	14	14	10	66-49	42
Joane	38	16	10	12	49-37	42
U. Lamas	38	16	10	12	61-57	42
Lousada	38	17	7	14	54-49	41
Vizela	38	17	7	14	59-49	41
Felgueiras	38	18	5	14	54-41	41
Paredes	38	15	10	12	60-56	40
Esposende	38	14	11	12	46-49	39
Amarante	38	15	8	15	51-50	38
Trofense	38	13	12	13	45-46	38
Bragança	38	11	7	20	40-61	29
Leça	38	8	12	18	45-56	28
Mirandela	38	5	11	22	21-68	21
Delães	38	7	6	25	35-90	20
Valpaços	38	6	5	27	40-93	17

Subiu à II divisão de Honra do nosso futebol o Rio Ave.

Desceram à III divisão o Amarante, o Trofense, o Bragança, o Leça, o Mirandela, o Delães e o Valpaços.

### Taça de Honra

#### A.F. de Braga

##### Últimos resultados

Esposende 0 Santa Maria 1  
Gil Vicente 0 Esposende 2

#### Campeonatos Distritais

##### A.F. de Braga

###### I Divisão

###### 29ª e penúltima Jornada

###### Resultados

Vila Chã 2 Realense 2  
Antas 8 Pousa 0  
Ceramistas 1 Marinhas 3  
Prado 2 Apúlia 1  
Fão 0 Merelinense 2

### Classificação

#### Série A

	J	V	E	D	F-C	P
Merelinense	29	21	6	2	50-6	48
Águias Graça	29	21	5	3	57-17	47
Ribeirão	29	16	6	7	47-24	38
Antas	29	15	6	8	44-24	36
Marinhas	29	13	8	8	45-29	34
Lagense	29	11	11	7	40-26	33
Fão	29	12	8	9	42-34	32
Realense	29	8	13	8	30-28	29
Prado	29	12	5	12	34-37	29
Aveleda	29	8	11	10	27-33	27
Apúlia	29	11	5	13	36-42	27
Dumiense	29	8	8	13	31-40	24
Palmeiras	29	8	4	16	32-44	21
Ceramistas	29	4	10	15	24-51	18
Vila Chã	29	2	9	18	23-66	13
Pousa	29	1	6	22	11-72	08

#### II Divisão

##### 29ª e penúltima jornada

Necessidades 0 Gandra 1

##### 20ª Jornada (jogo repetição)

Tadim 2 Gandra 2

### Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Viatodos	29	16	12	1	36-11	44
Condifelos	29	17	7	5	54-24	41
Gandra	29	14	9	6	57-27	37
Arnoso	29	12	8	9	36-42	32
Roriz	29	10	10	9	44-38	30
Necessidades	29	10	10	9	29-32	30

Ruihe	29	7	16	6	31-35	30
Gavião	29	7	15	7	36-37	29
Lousado	29	11	7	11	49-38	29
Sequeirense	29	9	10	10	27-30	28
Tibães	29	6	14	9	28-34	26
Ninense	29	8	9	12	33-36	25
Louro	29	9	5	15	35-51	23
Tadim	29	6	10	13	22-34	22
Negreiros	29	7	8	14	27-46	22
Cervães	29	4	6	19	16-51	14

### Juniores

A equipa de Juniores da A.D.E., que participa na fase final do distrital da categoria, está ainda com uma justificada esperança do poder qualificar-se para disputar o Campeonato Nacional de Juniores, na próxima época, apesar da derrota sofrida nas Taipas.

### Últimos Resultados

Esposende 3 Merelinense 0  
Taipas 3 Esposende 0

### Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Vit. Guimarães	8	7	0	1	21-8	14
Taipas	8	5	1	2	15-11	11
Esposende	8	5	0	3	20-12	10
Merelinense	8	5	0	3	16-8	10
Realense	8	1	1	6	7-19	3
Santa Maria	8	0	0	8	4-25	0

### Juvenis

#### Fase Final - Últimos resultados

Esposende 0 Famalicão 4  
Braga 6 Esposende 0  
Esposende 3 Merelinense 4

### Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Taipas	11	7	3	1	21-7	17
Sp. Braga	11	5	4	2	27-10	14
Famalicão	10	5	4	1	21-8	14
Gil Vicente	10	6	1	3	16-14	13
Vizela	11	3	4	4	11-10	10
Merelinense	11	4	2	5	15-21	10
Vit. Guimarães	11	4	0	7	15-17	8
Esposende	11	0	0	11	8-47	0

#### A.F. de Viana do Castelo

##### I Divisão

Terminou o campeonato regional da I divisão da A.F. de Viana do Castelo no qual participou a equipa do Forjães S.C., clube geográfica e administrativamente do concelho de Esposende, obviamente, do distrito de Braga. E, próprio de Braga, não seria de admitir que os forjanenses pudessem voltar a disputar os campeonatos da A.F. de Braga?

Será, certamente, um feliz e saudável regresso.

### Últimos Resultados

Forjães 1 Courense 2  
Valenciano 4 Forjães 2

### Classificação

10º Lugar, Forjães, 35 pontos

### Atletismo

Teve lugar no passado domingo, dia 19, a VII MEIA MARATONA DO CÁVADO, uma organização altamente louvável da Câmara Municipal de Esposende. Entretanto, por falta de tempo, não nos foi possível informar, neste número, os resultados e classificações o que faremos na próxima edição.

### Andebol

Teve lugar, mais uma vez em Esposende, uma prova importante do calendário nacional do Andebol feminino. Desta feita, referimo-nos ao campeonato nacional de Juvenis femininas, fase final, zona norte, e no qual participou a equipa juvenil do Esposende Andebol Clube.

Jovem de Escola Secundária, que conquistou um excelente 2º lugar.

### Últimos Resultados

#### Campeonato Nacional de II Divisão

##### Zona Norte

##### Última Jornada

##### Séniore Femininas

Esposende 29 Alijó 25

A equipa sénior feminina de Esposende Andebol Clube Jovem vai disputar, agora, o acesso à I divisão, a partir do 25 do corrente, conjuntamente com as suas congéneres de Lagos, Liceu Camões (Lisboa) e Almeida Garret (Porto).

#### Campeonato Nacional de Juvenis

##### Femininas - Fase Final - Zona Norte

##### Resultados

Esposende, 15 Alijó (Vila Real), 0  
Esposende, 14 Caminha, 1  
Esposende, 12 Espinho, 12  
Esposende, 3 A. Garrett, 16  
Esposende, 21, Aveiro, 11

### Classificação

1º lugar A. Garrett  
2º lugar Esposende.

## Conservatória dos Registos, Predial e Comercial de Esposende «Poente - Radiodifusão e Publicidade, Limitada»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00400 Nº de identificação de pessoa colectiva 502 301 520  
Nº da inscrição 01/av. 2 Nº e data da apresentação 13 91/05/91

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia de escritura, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio ARMANDO MARQUES HENRIQUES.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 7 dias do mês de Maio de 1991

A Conservadora Destacada  
a) Maria do Céu Neiva Portela



# História Trágico-Marítima de Esposende no século XVII

A grande movimentação dos mareantes de Esposende nos séculos XVI, XVII e XVIII está bem documentada em registos da época que não deixam a menor dúvida da sua ousadia, pelas mais longínquas paragens da costa do Brasil, da África

onde chegávamos com as nossas caravelas, pelo que se não estranham as referências a tragédias na costa do Brasil ou da Índia, da África ou do norte da Europa.

E os nomes que estão incluídos nesse interminável rol de mortos por

por Bernardino Amândio

ligadas a Viana do Castelo ou até ao distante Algarve que aqui se fixavam. A família Fagundes que tanto honrou Viana do Castelo com o seu heróico Álvaro Fagundes tinha um ramo esposendense: o João Dias Fagundes pertencia a família de Esposende. Está registado nos velhos documentos de Esposende, como morador na Rua Direita. E não era homem de fortuna, como veremos.

Abramos o imenso como penoso livro de mais uma dezena e meia de tragédias marítimas, ocupando um período que se estende de 1684 até 1697.

Em 4 de Setembro de 1684, Manuel da Cruz, casado com Filipa Dias, morria afogado no porto de Aveiro, sendo ali sepultado na Igreja de S. José.

E a 30 de Agosto de 1688, João Dias Fagundes, viúvo, morador na rua Direita, em Esposende, morria de acidente, indo numa lancha para o mar, a pescar.

Era homem pobre e foi sepultado na Igreja Matriz.

Em 23 de Fevereiro de 1694, faleceram «em as partes do norte» Manuel Dias Caminha, Sebastião Luiz, Manuel Fagundes, filho de João Dias Fagundes, Manuel Rodrigues Vilasboas e João Manuel Feital. 5 mortes nos traiçoeiros portos do norte da Europa, para onde viajavam com muita assiduidade os mareantes de Esposende. Este morticínio repete-se na odisseia dos homens do mar de Esposende que viajam para norte.

Em 30 de Setembro de 1696, Manuel, filho de Manuel Gomes Galego e de Maria Martins era mais

uma vítima «em as partes do norte».

E logo a 30 de Outubro de 1696, «em as partes do norte» falecia Filipe, solteiro, filho de Domingos Vaz de Carvalho, já defunto e de Brízida de Faria.

A 30 de Outubro de 1696, - o mesmo dia, mês e ano do anterior registo, - falecia, afogado no mar, Feliciano Maciel, muito pobre, segundo reza a notícia.

Em 7 de Agosto de 1697 e «por notícias vindas das Astúrias faleciam em o mar no navio que foi de Manuel Vasques, por alcunha o Repincha, João, solteiro filho de João Dias Regado, viúvo e Francisco, marido de Maria Barbosa.



E em 4 de Novembro de 1697 faleciam o proprietário ou comandante do navio Manuel Vasques e os seus companheiros, quando regressavam das Astúrias.

Eram seus companheiros Manuel L. Pereira e Manuel Pacheco de quem pouco mais de diz para além da indicação de que vinham das Astúrias no navio de Manuel Vasques, o Repincha, já citado.

Mais 15 mortes ligadas aos árduos trabalhos do mar que os esposendenses nunca souberam lembrar ainda que em modesto obelisco. Estamos contudo certos que a gratidão vai chegar um dia ao coração dos esposendenses.



Nau portuguesa de 800 toneis do século XV «Cópia de um Partolano do século XVI»

e da Ásia. Naufragavam homens de rija têmpera por todo esse mundo

afogamento, também são significativos porque se referem a famílias

## Farol de Esposende

### Lista de apoio

Dr. Joaquim Alberto Barros Peixoto (Esposende).....	2.000\$00
José António Brás Marques (Marinhas) .....	2.000\$00
Américo da Mota Cardoso (França) .....	3.000\$00
Manuel Neves Bajão (Marinhas) .....	1.500\$00
António Gonçalves Lopes (Esposende) .....	2.000\$00
Adelino M. Ferreira Oliveira (Gandra) .....	2.000\$00
Rui Neiva Viana (Antas) .....	2.000\$00
Alexandre Augusto A. Flores (Barca do Lago) .....	1.500\$00
Consul Alberto Pires da Silva (Orense) .....	2.000\$00
Churrascaria Chimarrão (Esposende) .....	2.500\$00
Anónimo (Esposende) .....	5.000\$00
Mário Fernandes Casais (Esposende) .....	1.500\$00
Profª Maria Fernanda R. Costa (Esposende).....	1.500\$00
Coronel César Augusto Teixeira (Braga) .....	2.000\$00
Manuel Faria Viana (Antas) .....	1.500\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!  
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»  
precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$00 anuais

### Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome .....

Rua ..... Nº .....

Código Postal.....Localidade .....

Pais .....

Importância remetida - Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: Pais e Estrangeiro .....1.000\$00  
Assinatura de apoio a Partir de .....1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



Ex. mo (a) Snr (a):

393  
CASA DA CULTURA  
R. CONDE AGROLONGO  
4740 ESPOSENDE



Porte Pago  
Taxe Perçue  
4740 Esposende